



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Materialidade em Auditoria e a Alteração de Auditor

Maria Amorim e Silva

Católica Porto Business School
Abril, 2025



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Materialidade em Auditoria e a Alteração de Auditor

Trabalho Final na modalidade de Dissertação
apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Auditoria e Fiscalidade

por

Maria Amorim e Silva

Sob orientação de
Professor Doutor Ricardo Cunha

Católica Porto Business School
Abril, 2025

Agradecimentos

Este trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo de muitas pessoas, a quem expresso a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao professor Ricardo Cunha pelo apoio constante e pelo interesse demonstrado ao longo deste período de investigação.

Ao Tio Berto, à Titia e à Madrinha, o meu sincero agradecimento por toda a paciência, apoio e carinho que sempre me dedicaram ao longo do meu percurso académico.

À minha família, um enorme obrigada por me encorajarem a nunca desistir e pelo orgulho que demonstram ter em mim, algo que me motiva todos os dias.

Ao meu avô, ao Peca e ao meu padrinho, agradeço de coração pelo apoio incondicional que me deram desde criança e pelo interesse genuíno que sempre demonstraram no meu crescimento e desenvolvimento pessoal. O vosso carinho e presença ao longo dos anos foram fundamentais para me tornar na pessoa que sou hoje.

Aos meus amigos, que estiveram sempre presentes para me apoiar nos momentos mais desafiantes, o meu profundo agradecimento.

Aos meus primos, que são como irmãos, agradeço por estarem sempre ao meu lado nos momentos menos bons e por me apoiarem incondicionalmente, independentemente da situação.

Ao meu irmão, a pessoa mais importante da minha vida, obrigada pela companhia, pelo carinho e pelo orgulho que tens em mim, bem como por nunca me deixares duvidar das minhas capacidades.

Por fim, um agradecimento muito especial aos meus pais, que me ensinaram a ser humilde, corajosa e a compreender que nada nesta vida se conquista sem esforço e dedicação.

Obrigada a todos por tornarem este percurso numa experiência inesquecível.

Resumo

Esta tese analisa o impacto da mudança de auditor na definição do nível de materialidade e na escolha do respetivo indicador, nas empresas cotadas no índice FTSE 100 do Reino Unido. A materialidade é um aspeto central da auditoria financeira, ao estabelecer o ponto a partir do qual omissões ou distorções podem influenciar as decisões dos utilizadores da informação.

O estudo assenta na análise dos relatórios anuais das empresas do FTSE 100, maioritariamente auditadas pelas Big Four, e na revisão da literatura relevante, com o objetivo de compreender de que forma a substituição do auditor pode influenciar a definição da materialidade.

Os resultados obtidos evidenciam que a substituição do auditor pode influenciar o nível de materialidade, uma vez que diferentes auditores aplicam critérios distintos na avaliação dos riscos. No entanto, esta relação não se verifica de forma sistemática, sendo mais comum que a materialidade se ajuste gradualmente ao longo do tempo, independentemente da troca do auditor. Verificou-se também que a alteração de auditor raramente conduz a mudanças no indicador utilizado para a definição da materialidade, refletindo uma tendência de estabilidade neste processo.

Adicionalmente, a análise dos dados revelou que as variáveis financeiras têm um impacto significativo na definição da materialidade. Estas variáveis estão diretamente relacionadas às características financeiras e operacionais das empresas, desempenhando um papel crucial na determinação do nível de materialidade adotado pelos auditores.

Palavras-Chave: Auditoria; Materialidade; Indicador

Número de palavras: 7 251

Abstract

This thesis analyses the impact of auditor changes on the determination of materiality levels and the choice of the corresponding benchmark in companies listed on the FTSE 100 index in the United Kingdom. Materiality is a central aspect of financial auditing, as it defines the threshold beyond which omissions or misstatements may influence the decisions of users of financial information.

The study is based on an analysis of the annual reports of FTSE 100 companies, most of which are audited by the Big Four, and a review of the relevant literature. Its objective is to understand how auditor replacement may influence the definition of materiality.

The findings indicate that auditor changes can affect materiality levels, as different auditors apply distinct criteria when assessing risks. However, this relationship is not systematic; more commonly, materiality is adjusted gradually over time, regardless of auditor rotation. It was also observed that changes in auditors rarely lead to a modification in the benchmark used to determine materiality, reflecting a general trend of stability in this process.

Additionally, the data analysis revealed that financial variables have a significant impact on the definition of materiality. These variables are directly related to the financial and operational characteristics of the companies and play a key role in determining the materiality level adopted by auditors.

Key words: Auditing; Materiality; Indicator

Number of Words: 7 251

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Índice	vi
Lista de Tabelas.....	vii
Introdução.....	1
1.Auditoria e Materialidade	4
1.1 Contextualização	4
1.2 Planeamento de auditoria	6
1.3 Definição e determinação da Materialidade	7
1.4 Identificação de RDMs e emissão de opinião	10
2. Alterações nas ISAs 700 e 701 no UK	14
2.1 Alteração da ISA 700.....	14
2.2 Alteração da ISA 701.....	14
3. Metodologia	17
4. Dados	19
5. Análise	22
6. Conclusões	30
Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação	32
Bibliografia.....	33
Anexos.....	35

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Resumo dos impactos na materialidade	23
Tabela 2 - Setor e Auditor das empresas do FTSE 100.....	35
Table 3 - Nível de materialidade das empresas do FTSE 100	42

Introdução

Esta tese tem como objetivo principal investigar o impacto que a alteração de auditor pode ter nos níveis de materialidade e materialidade de execução utilizados no decorrer do trabalho de auditoria. A mudança de auditor pode implicar um maior nível de risco na auditoria, uma vez que o novo auditor possui um conhecimento inicial mais limitado sobre a entidade auditada, exigindo uma avaliação mais cautelosa dos fatores que influenciam a materialidade. Assim, esta investigação visa compreender a relação entre a substituição do auditor e os critérios adotados para a definição da materialidade, considerando as implicações técnicas, práticas e normativas que dela decorrem.

Considerando a importância da materialidade no contexto da auditoria, esta tese contribui para a compreensão da influência das alterações normativas e das dinâmicas do mercado nas práticas profissionais. Nos últimos anos, o papel do auditor tem evoluído substancialmente, refletindo tanto as exigências do mercado quanto as regulamentações específicas. Um exemplo significativo destas transformações é a introdução, no Reino Unido, da obrigatoriedade de divulgação dos níveis de materialidade nos relatórios anuais das Empresas de Interesse Público (EIP's), conforme estipulado pela ISA 700 (§38). Esta medida visa aumentar a transparência e reforçar a confiança dos stakeholders nas demonstrações financeiras, alinhando os julgamentos profissionais do auditor com as expectativas de clareza dos utilizadores da informação financeira.

Para abordar este tema, os Capítulos 1 e 2 apresentam uma revisão aprofundada da literatura existente, incluindo as contribuições teóricas de autores e especialistas da área, bem como os principais aspetos normativos relevantes. Esta revisão proporciona uma análise fundamentada sobre a materialidade e o impacto das alterações regulatórias. Para complementar a

investigação teórica, são analisados relatórios anuais de contas de EIP's no Reino Unido, permitindo uma avaliação prática e contextualizada das questões discutidas.

No Capítulo 1, discute-se o conceito de auditoria e a definição de materialidade, abordando a sua evolução histórica e as práticas contemporâneas. Para tal, são utilizados os aspetos normativos estabelecidos pelas normas internacionais de auditoria (ISAs), incluindo a ISA 320 (§2), que define a materialidade como o limiar a partir do qual as omissões ou distorções nas demonstrações financeiras podem influenciar as decisões dos utilizadores dessa informação, e as contribuições académicas que oferecem diferentes perspetivas sobre o tema. Este capítulo procura construir uma base sólida para compreender o papel central da materialidade no julgamento profissional do auditor e como esta influência a credibilidade das demonstrações financeiras.

No Capítulo 2, o foco incide sobre as alterações normativas introduzidas no Reino Unido e as suas implicações para o trabalho de auditoria. Analisa-se como estas mudanças regulamentares impactam a definição de materialidade e o próprio processo de auditoria, com especial atenção à obrigatoriedade de divulgação dos níveis de materialidade no relatório final de auditoria, conforme estipulado pela ISA 700 (§38). Esta análise visa demonstrar como as normas respondem às exigências de transparência e de que forma isso afeta os procedimentos e decisões do auditor.

De forma complementar, os relatórios anuais de EIP's no Reino Unido são examinados para identificar tendências, padrões e impactos práticos das alterações normativas. Esta abordagem permite verificar como os conceitos teóricos e normativos discutidos se manifestam na prática, oferecendo uma visão mais abrangente e aplicada do tema.

No Capítulo 3, é apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento desta tese, que assenta numa abordagem descritiva. Esta metodologia permite

analisar como a alteração de auditor e do *benchmark* influenciam a definição dos níveis de materialidade. A abordagem adotada possibilita a identificação de relações entre as variáveis, garantindo objetividade e rigor na análise dos dados.

Para dar resposta às questões levantadas, no Capítulos 4 e 5 desenvolve-se uma análise detalhada dos dados recolhidos, permitindo apresentar e interpretar os resultados obtidos. Esta etapa é fundamental para avaliar a validade das hipóteses formuladas e compreender os padrões identificados na investigação.

Por fim, no último capítulo, são apresentadas as conclusões mais relevantes do estudo, destacando-se as principais contribuições da investigação para a literatura académica e para a prática profissional da auditoria.

Capítulo 1

Auditoria e Materialidade

1.1 Contextualização

Nos últimos anos, a materialidade tem despertado um interesse crescente por parte da comunidade académica, dos reguladores e dos profissionais de auditoria financeira, impulsionado pelas mudanças normativas e pelo reforço das exigências de divulgação. A implementação de requisitos mais rigorosos, como a obrigatoriedade de divulgar os níveis de materialidade nos relatórios de auditoria das Entidades de Interesse Público (EIP) no Reino Unido, conforme estabelecido pela ISA 700 (§38), destaca a importância de compreender o impacto desta variável na prática profissional.

A materialidade é um conceito dinâmico, influenciado pelo contexto empresarial, pelo setor de atividade, pela experiência do auditor e, especialmente, pelo seu julgamento e ceticismo profissionais. O julgamento profissional, conforme descrito no parágrafo 13(h) da ISA 200 – Objetivo Gerais do Auditor Independente e Condução de Uma Auditoria de Acordo com as Normas Internacionais de Auditoria –, capacita o auditor a tomar decisões fundamentadas com base no seu conhecimento técnico, enquanto o ceticismo profissional, de acordo com o parágrafo A20 da ISA 200, exige uma análise crítica e rigorosa, evitando a aceitação automática de informações sem a devida verificação.

Este capítulo, juntamente com o próximo, tem como objetivo examinar as principais abordagens teóricas e normativas relacionadas à materialidade, bem como sua evolução e aplicação prática. A revisão da literatura está estruturada em duas partes: no presente capítulo, analisa-se a definição, os critérios de

determinação e o impacto da materialidade no contexto da auditoria; no capítulo subsequente, investigam-se as mais recentes alterações normativas, com ênfase no contexto do Reino Unido, e suas implicações para a transparência e a qualidade dos processos de auditoria.

Esta revisão procura sistematizar o conhecimento existente sobre o conceito de materialidade e identificar desafios e tendências que poderão moldar as práticas futuras de auditoria, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada deste conceito essencial. A materialidade, conforme definida na ISA 320 (§2), é um dos princípios fundamentais da auditoria, referindo-se ao limiar a partir do qual omissões ou distorções nas informações financeiras podem influenciar as decisões dos utilizadores dessas informações. Este conceito desempenha um papel crucial na avaliação da relevância da informação financeira, na formulação de julgamentos e na emissão de opiniões profissionais. A sua definição e aplicação afetam diretamente o planeamento, a execução e a comunicação dos resultados da auditoria, sendo essenciais para garantir a transparência e fiabilidade das demonstrações financeiras.

De acordo com Bolt e Tregidga (2022), a materialidade constitui um conceito essencial tanto na auditoria como na contabilidade, determinando quais elementos devem ser divulgados separadamente nas demonstrações financeiras ou nas respetivas notas explicativas. A definição clara deste conceito reveste-se de particular importância, dado que os acionistas e demais utilizadores das demonstrações financeiras têm o direito de aceder a todas as informações corporativas relevantes para a tomada de decisão (Clark, 2021).

1.2 Planeamento de Auditoria

Para compreender e analisar adequadamente o conceito de materialidade no contexto da auditoria, é essencial recorrer às Normas Internacionais de Auditoria (ISAs), que estabelecem as diretrizes para a realização de auditorias de forma sistemática e eficiente. As ISAs fornecem a estrutura e os procedimentos que garantem uma auditoria de alta qualidade, respeitando os padrões internacionais e assegurando a credibilidade do processo.

A primeira norma relevante neste contexto é a ISA 300 – Planeamento de uma auditoria de Demonstrações Financeiras, que trata do planeamento da auditoria. De acordo com a ISA 300 (§2), o planeamento da auditoria deve ser rigoroso e bem estruturado, constituindo a base para a execução eficaz do trabalho. O planeamento envolve a identificação das áreas de risco da entidade auditada, permitindo aos auditores desenvolver uma abordagem adequada para a execução dos procedimentos necessários. Além disso, a ISA 300 enfatiza a importância de garantir que os recursos sejam alocados de forma eficiente, otimizando o tempo e os esforços dos auditores para maximizar a qualidade da auditoria (§A4).

A norma também destaca que, durante o planeamento, é essencial avaliar os riscos significativos que possam impactar as demonstrações financeiras, assim como definir a materialidade com base nos riscos identificados (§A2). Isso ajuda a direcionar os testes e as verificações de forma a concentrar os esforços nas áreas mais críticas. Este processo de planeamento inclui ainda a consideração de questões internas e externas que possam afetar o ambiente de controlo da entidade auditada.

Adicionalmente, a ISA 300 exige que o auditor avalie os requisitos éticos, particularmente no que se refere à independência e integridade do auditor em relação à entidade auditada (§A6 e §A7). Estes são princípios fundamentais para

assegurar que a auditoria seja conduzida com imparcialidade e objetividade. A independência é essencial para garantir que o auditor seja capaz de realizar a avaliação sem pressões externas, garantindo a credibilidade e a qualidade do trabalho. Além disso, a integridade do auditor assegura que este aja de maneira honesta e ética durante todo o processo de auditoria, aumentando a confiança nos resultados da auditoria.

1.3 Definição e determinação da Materialidade

Após o cumprimento das diretrizes estabelecidas na ISA 300, a equipa de auditoria deve proceder em conformidade com a ISA 320 – A Materialidade no Planeamento e na Execução de uma Auditoria, norma essencial para a realização deste estudo. Esta ISA define dois tipos de materialidade que serão analisados ao longo desta dissertação: a materialidade global e a materialidade de execução.

De acordo com a ISA 320 (§2), a materialidade global corresponde a um valor determinado pelo auditor com base num *benchmark*, isto é, o indicador utilizado na definição da materialidade, que serve como referência para orientar o seu trabalho e priorizar as áreas de maior risco. Segundo o Financial Reporting Council (FRC, dezembro 2017), as empresas de auditoria têm sublinhado a relevância do julgamento profissional na escolha do *benchmark* para o cálculo da materialidade. Os *benchmarks* adotados podem incluir o capital próprio, o ativo total, o lucro, o rédito, os custos de aquisição de bens e serviços, o resultado antes do imposto, entre outros.

Por outro lado, de acordo com o §9 da presente ISA, a materialidade de execução corresponde a um valor inferior à materialidade definida para as demonstrações financeiras como um todo, por norma uma fração ou percentagem da materialidade global. O seu objetivo é reduzir o risco de que

distorções não detetadas ou não corrigidas, quando somadas, ultrapassem a materialidade global estabelecida. Ainda segundo a ISA 320 (§A1), caso sejam identificadas distorções materiais, o auditor deve considerar a modificação da sua opinião no relatório, uma vez que estas podem influenciar as decisões dos utilizadores das demonstrações financeiras.

O FRC (2017) destaca que a materialidade de execução é definida aplicando um ajustamento, frequentemente denominado de haircut, à materialidade global. A sua determinação depende do nível de risco inerente ao trabalho de auditoria: um risco elevado implica um haircut maior e, conseqüentemente, uma materialidade de execução mais baixa, enquanto um risco reduzido resulta no efeito inverso. Um dos fatores considerados pelos auditores na definição do haircut é a qualidade do controlo interno da entidade. Os investidores valorizam a divulgação desta informação em alguns relatórios, pois esta proporciona uma visão mais aprofundada sobre a gestão da entidade e acrescenta valor ao trabalho de auditoria.

Para além das ISAs, as normas do International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) também estabelecem diretrizes relevantes. Segundo o IAASB (2012), a materialidade é definida como um fator que influencia diretamente a eficácia do processo de auditoria, devendo ser estabelecida com base no impacto que a omissão ou distorção de informações pode ter no julgamento dos utilizadores dos relatórios.

A definição da materialidade deve também estar em conformidade com as orientações da ISA 315 – Identificar e Avaliar os riscos de distorção Material Através do conhecimento da Entidade e do seu Ambiente -, que estabelece que o auditor deve obter uma compreensão aprofundada da entidade auditada, incluindo a sua indústria, operações, controlos internos e os fatores externos que a influenciam. Este processo de recolha e análise de informações permite ao auditor identificar e avaliar de forma eficaz os riscos de distorção relevantes nas

demonstrações financeiras, que podem ser causados tanto por erro quanto por fraude (§3).

A ISA 315 (§11) destaca que, para realizar uma avaliação adequada dos riscos, o auditor deve compreender o ambiente em que a entidade opera, incluindo o contexto económico e regulatório, a natureza da sua atividade e os controlos internos existentes. Esta compreensão é fundamental para determinar onde é mais provável que ocorram distorções materiais nas demonstrações financeiras. A norma também sublinha que o auditor deve identificar as fontes e as áreas de risco, incluindo os riscos associados aos controlos internos, a fim de desenhar os procedimentos de auditoria mais apropriados para mitigar esses riscos.

Um dos principais objetivos da ISA 315, estabelecido nos §5 e §6, é assegurar que o auditor adquira uma visão holística da entidade, considerando não apenas os controlos internos da organização, mas também fatores externos que podem impactar a fiabilidade das demonstrações financeiras, como mudanças regulatórias, condições de mercado ou questões políticas e sociais. Essa avaliação abrangente dos riscos ajuda a determinar a materialidade de forma mais precisa e relevante para o contexto e finalidade da auditoria.

Além disso, a norma enfatiza a importância de realizar testes de controlo e a necessidade de um planeamento detalhado das áreas de auditoria com maior risco, permitindo ao auditor direcionar os seus esforços de forma eficaz. A ISA 315 também exige que o auditor avalie se os controlos internos da entidade são suficientemente robustos para prevenir ou detetar distorções materiais e, caso contrário, tome medidas adequadas para mitigar esses riscos durante o processo de auditoria. (§26)

1.4 Identificação de RDMs e emissão de opinião

Durante o processo de auditoria, a equipe de auditoria deve seguir as diretrizes estabelecidas na ISA 450 – Avaliação de Distorções Identificadas Durante a Auditoria. Segundo o §8, esta norma determina que o auditor deve registrar todas as distorções identificadas ao longo do processo de auditoria, as quais podem resultar em necessidade de ajustamentos. Sempre que são detetadas possíveis distorções, estas devem ser discutidas com a administração da entidade auditada, permitindo que esta decida sobre a sua correção. Caso a administração opte por não corrigir as distorções, cabe ao auditor avaliar se, individualmente ou em conjunto, estas são materiais para as demonstrações financeiras, conforme indicado no §11. Se forem consideradas significativas, o auditor deve modificar a sua opinião no relatório, conforme estabelecido no §12 da ISA 450.

Relativamente à emissão da opinião do auditor esta deve ser elaborada em conformidade com os critérios estabelecidos nas ISAs 700 – Formar uma Opinião e Relatar sobre Demonstrações Financeiras - e 701 – Comunicar Matérias Relevantes de Auditoria no Relatório do Auditor Independente. As ISAs 700 e 705 – Modificações à Opinião no Relatório do Auditor Independente - definem os quatro tipos de opinião que podem ser expressos no relatório de auditoria: sem reservas, com reservas, adversa e escusa de opinião. No entanto, para além da aplicação da ISA 700 e 705, é igualmente essencial considerar a ISA 706 – Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outras Matérias no Relatório do Auditor Independente, que regula a inclusão do parágrafo de ênfase. De acordo com o §7 da ISA 706, estes parágrafos têm como objetivo destacar uma questão relevante já devidamente divulgada nas demonstrações financeiras, mas que, pela sua importância, requer uma atenção especial por parte dos utilizadores. A sua inclusão não altera a opinião do auditor, mas contribui para reforçar a transparência e melhorar a compreensão de aspetos críticos que podem influenciar a interpretação das demonstrações financeiras, tais como incertezas

significativas, alterações relevantes em políticas contabilísticas ou eventos subsequentes com impacto material.

A opinião sem reservas é emitida quando as demonstrações financeiras estão em conformidade com a estrutura de relato financeiro aplicável e não apresentam distorções materiais, refletindo assim uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira da entidade (ISA 700, § 16). A opinião com reservas ocorre quando há uma distorção material ou uma limitação no âmbito da auditoria, mas sem caráter generalizado. Neste caso, o auditor concorda com as demonstrações financeiras no geral, mas destaca um aspeto específico que requer atenção (ISA 705, § 7).

A opinião adversa é aplicada quando as demonstrações financeiras contêm distorções materiais de forma generalizada, comprometendo a sua fiabilidade para a tomada de decisões. Assim, o auditor conclui que as demonstrações não apresentam uma visão verdadeira e apropriada da situação financeira da entidade (ISA 705, § 8). Por fim, a escusa de opinião ocorre quando o auditor não consegue obter provas de auditoria suficientes e apropriadas devido a uma limitação significativa no âmbito do seu trabalho, impossibilitando-o de emitir uma opinião fundamentada sobre as demonstrações financeiras (ISA 705, § 9).

A ISA 701 complementa a ISA 700 ao tornar o relatório mais informativo e relevante para os utilizadores das demonstrações financeiras. Esta norma exige a divulgação dos Matérias Relevantes de Auditoria (MRA), ou seja, os aspetos mais significativos da auditoria e com maior impacto na análise das demonstrações financeiras (ISA 701, §5). A ISA 701 também impõe que cada MRA seja descrito com clareza, incluindo a justificação para a sua relevância e os procedimentos realizados ao longo da auditoria para a sua análise (ISA 701, §7).

Segundo o Audsabumrungrat, J. et al. (n.d.), a definição do nível de materialidade tem um impacto direto na qualidade da auditoria. Um nível excessivamente elevado pode levar à subestimação dos riscos, resultando na não

deteção de distorções materiais e comprometendo a fiabilidade da auditoria. Por outro lado, um nível de materialidade demasiado reduzido pode levar à sobrestimação dos riscos e à realização de procedimentos desnecessários, tornando o processo ineficiente. Assim, a materialidade deve ser analisada em conjunto com o risco de auditoria, garantindo que sejam obtidas provas suficientes e apropriadas para a avaliação das demonstrações financeiras e consequentemente formulação da opinião do auditor.

Além disso, a materialidade não é estática e deve ser reavaliada periodicamente (ao longo do trabalho), tendo em consideração as mudanças nas condições económicas e operacionais da entidade. A comparação entre períodos permite que auditores e preparadores das demonstrações financeiras identifiquem as informações mais relevantes para os utilizadores, assegurando que a materialidade se mantém alinhada com a realidade do mercado e com a realidade da própria entidade auditada.

O estudo de Saluy et al. (2024) analisou a relação entre o nível de materialidade e a decisão de alteração de auditor, identificando fatores determinantes nesse processo. Os resultados indicam que a qualidade do controlo interno demonstrou ser um elemento essencial, pois sistemas de controlo interno robustos tendem a reduzir a necessidade de mudanças frequentes de auditor. Por fim, os honorários de auditoria revelaram-se um fator relevante, uma vez que custos elevados ou alterações significativas na estrutura de preços podem motivar as empresas a reconsiderarem a sua escolha de auditor. Além disso, a troca de auditor pode ter consequências diretas no desenvolvimento profissional dos auditores e na eficiência da auditoria. O estudo destaca que a materialidade não afeta apenas o processo técnico da auditoria, mas também as oportunidades e desafios enfrentados pelos auditores no seu percurso profissional.

Após esta análise sobre o processo de auditoria e o papel da materialidade, este estudo irá centrar-se nas recentes alterações implementadas no Reino Unido

relativamente a este conceito e no seu impacto na perceção e na tomada de decisão dos utilizadores das demonstrações financeiras.

Capítulo 2

Alterações nas ISAs 700 e 701 no UK

2.1 Alteração da ISA 700

Em 2019, o FRC (Financial Reporting Council) introduziu alterações à ISA 700, tanto no Reino Unido como na Irlanda, estabelecendo novas diretrizes para os relatórios elaborados pelos auditores.

Estas diretrizes abrangem tanto os parágrafos introdutórios dos relatórios (§21) como a divulgação da opinião do auditor (§24). Para além destes pontos, a ISA 700 passou a exigir que o auditor explicasse, no relatório, de que forma a auditoria foi considerada capaz de identificar irregularidades e fraudes por parte do cliente (§29-1) e como a materialidade foi aplicada no planeamento e na execução da auditoria (§38).

Outra alteração significativa foi a obrigatoriedade, nos relatórios de empresas cotadas, de indicar explicitamente quem foi o ROC responsável pelo trabalho de auditoria, o escritório ao qual pertence e a respetiva assinatura (§49-1). Além disso, passou a ser exigido que o relatório fosse redigido numa linguagem clara e inequívoca (§20-1).

2.2 Alteração da ISA 701

A introdução da ISA 701 representou uma alteração significativa na auditoria, destacando-se pela inclusão das Key Audit Matters (KAM) nos relatórios de auditoria. As KAM referem-se aos assuntos que, segundo o julgamento profissional do auditor, tiveram maior relevância na auditoria das

demonstrações financeiras, incluindo os riscos mais significativos de distorções materiais identificados e avaliados. Estes temas impactam diretamente a estratégia global da auditoria, a alocação de recursos e a orientação do esforço da equipa (§11).

Além de identificarem as KAM no seu relatório, os auditores devem descrevê-las detalhadamente, incluindo referências às divulgações relevantes nas demonstrações financeiras. Devem ainda justificar a sua relevância e explicar de que forma foram abordadas ao longo do processo de auditoria (§13).

A ISA 701 reforça as exigências já impostas pela ISA 700, que estabelece que os relatórios dos auditores sobre Entidades de Interesse Público (EIP) devem incluir a materialidade de execução, o *benchmark* utilizado para a sua definição e uma explicação do julgamento profissional subjacente à determinação desse valor. Além disso, o auditor deve descrever como abordou as KAM e de que forma estas influenciaram a definição da materialidade, quer seja a materialidade global, quer seja a materialidade de execução (§16-1).

A materialidade desempenha um papel fundamental no processo de auditoria, orientando a definição dos procedimentos a aplicar e a formulação da opinião do auditor sobre as demonstrações financeiras. Deve ser reavaliada anualmente, uma vez que os fatores que influenciam a sua determinação podem variar de ano para ano. As alterações às ISAs 700 e 701 no Reino Unido sublinham a importância da transparência na comunicação dos principais aspetos da auditoria e das decisões relacionadas com a sua execução. Estas atualizações visam aumentar a clareza e a compreensão dos riscos significativos e da forma como são tratados durante a auditoria, tornando os relatórios mais informativos e relevantes para os utilizadores das demonstrações financeiras. A revisão destas normas foi impulsionada pela crescente exigência dos investidores por maior transparência e detalhe sobre o trabalho dos auditores.

Por fim, a materialidade não só orienta o trabalho do auditor, como também reforça a confiança e a integridade dos relatórios financeiros, refletindo a evolução das práticas de auditoria no sentido de uma maior transparência e qualidade. De acordo com Goh (2018), as alterações às ISAs levaram os auditores no Reino Unido e na Irlanda a adotar uma abordagem mais conservadora no seu julgamento profissional, dedicando maior esforço ao processo de auditoria. Consequentemente, os auditores passaram a estabelecer níveis de materialidade global mais baixos, adotando uma postura mais cautelosa e rigorosa nas suas avaliações. Além disso, estes passaram a definir materialidades de execução mais restritivas o que resultou na aplicação de procedimentos de auditoria mais detalhados e abrangentes, com o objetivo de minimizar o risco de distorções não detetadas. Esse processo também envolveu um maior foco nas áreas de maior risco e julgamento, levando à definição de materialidades específicas para transações ou divulgações que exigem atenção especial devido à sua complexidade ou impacto nas demonstrações financeiras.

Capítulo 3

Metodologia

O presente estudo teve como objetivo analisar como diversos fatores, como a substituição de auditor e a escolha dos indicadores financeiros, podem influenciar a definição da materialidade e materialidade de execução no contexto do trabalho de auditoria, nas empresas pertencentes ao índice FTSE 100 do Reino Unido. Para tal, foi adotado um modelo descritivo, o qual se caracteriza pela recolha e análise de dados quantitativos, sem a necessidade de estabelecer relações causais diretas.

A recolha de dados foi realizada através da análise das demonstrações financeiras de 98 empresas que integram o FTSE 100, uma vez que duas empresas não disponibilizaram as informações necessárias para o estudo. Os dados recolhidos abrangeram, essencialmente, a materialidade e materialidade de execução, bem como diversos indicadores financeiros chave. A materialidade foi analisada com base em diversos critérios, tanto quantitativos como qualitativos, bem como pelo seu valor absoluto. A materialidade de execução foi avaliada através da proporção entre a materialidade efetivamente aplicada e os valores inicialmente estimados.

Adicionalmente, foi analisado como a mudança do indicador escolhido pelo auditor pode impactar o nível de materialidade definido para cada empresa. A análise centrou-se na forma como os diferentes auditores, ao selecionar indicadores financeiros específicos para determinar a materialidade, podem provocar variações no valor da materialidade e na sua execução. Este estudo procurou compreender se a escolha do indicador financeiro influencia a definição da materialidade, dado que ela pode ser ajustada em função dos critérios e abordagens do mesmo.

Simultaneamente, foi dada especial atenção às situações de substituição de auditor, com o intuito de observar como a entrada de um novo auditor poderia afetar a avaliação da materialidade. A razão para esta análise prende-se com o facto de que diferentes auditores podem adotar abordagens distintas na definição da materialidade, o que pode impactar diretamente o trabalho de auditoria.

A informação utilizada para a análise foi recolhida a partir de fontes públicas, nomeadamente os relatórios financeiros anuais das empresas. A análise foi realizada com base na comparação entre as empresas do FTSE 100, garantindo-se que os dados foram recolhidos de forma rigorosa, de modo a assegurar a consistência e a comparabilidade dos valores. Assim, foi possível realizar uma análise abrangente dos fatores que podem influenciar a definição e materialidade de execução no âmbito do trabalho de auditoria.

Capítulo 4

Dados

Para a concretização deste estudo, foi essencial proceder ao acesso e à análise dos relatórios anuais das empresas que compõem o índice FTSE 100 do Reino Unido. Estes relatórios representam uma fonte crucial de informação, permitindo uma análise detalhada dos diversos fatores que influenciam a definição da materialidade no contexto da auditoria. A escolha deste índice justifica-se pela sua representatividade, uma vez que engloba empresas de diferentes setores económicos, refletindo, assim, a dinâmica e diversidade do mercado financeiro britânico.

Embora o FTSE 100 seja composto por cem empresas, a presente investigação centrou-se nos dados de 98 entidades, uma vez que duas empresas não disponibilizaram as informações necessárias nos seus relatórios anuais, impossibilitando a sua inclusão na amostra. A ausência destes dados restringiu a análise, mas garantiu que apenas foram consideradas as empresas cujas demonstrações financeiras continham informações completas e adequadas para uma avaliação rigorosa e fundamentada. Este critério assegurou a robustez dos dados e a fiabilidade dos resultados apresentados, conferindo maior validade às conclusões obtidas no estudo.

A análise dos dados recolhidos abrange um período de seis anos, entre 2017 e 2023, sendo esta a janela temporal escolhida para captar eventuais tendências e variações na abordagem à materialidade adotada pelos auditores. A seleção deste intervalo temporal permite uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam a definição da materialidade ao longo do tempo, incluindo possíveis mudanças nas normas regulatórias, nas práticas de auditoria ou nas próprias condições económicas que possam ter afetado o setor financeiro e as empresas

analisadas. Ao considerar um período mais alargado, foi possível identificar padrões e flutuações que fornecem uma visão mais precisa sobre como a materialidade é determinada e ajustada nas auditorias, permitindo compreender as forças motrizes por detrás dessas alterações.

Entre as variáveis analisadas, destacam-se o nível de materialidade adotado pelos auditores, a materialidade de execução e o indicador utilizado para definir a materialidade, além de outros fatores que impactam este processo. A materialidade, enquanto conceito fundamental na auditoria, refere-se ao valor a partir do qual os erros ou omissões nas demonstrações financeiras podem influenciar a decisão de um utilizador, caso a opinião deste não reflita essas necessidades de ajustamento. Caso tais erros ou omissões não sejam detetados pelo auditor, pode resultar na emissão de uma opinião incorreta, o que poderá levar os utilizadores dos relatórios a tomar decisões baseadas em informações imprecisas ou erradas.

No contexto desta investigação, a análise não se limitou apenas ao valor da materialidade, mas também ao seu cálculo e às metodologias empregadas para a sua determinação. A definição da materialidade pode variar consoante os princípios utilizados e as práticas dos auditores, refletindo tanto as exigências regulamentares como os julgamentos profissionais envolvidos. Assim, a investigação procurou compreender de que forma esses elementos influenciam o processo decisório dos auditores e a forma como a materialidade é estabelecida nas auditorias.

Importa salientar que, das 98 empresas analisadas, todas, com exceção de uma, são auditadas por uma das quatro principais firmas de auditoria globalmente reconhecidas, conhecidas como as BIG 4 (Deloitte, PwC, KPMG e EY). A predominância destas firmas reforça a consistência e a comparabilidade dos dados analisados, uma vez que estas empresas seguem rigorosos padrões internacionais na execução das auditorias. No entanto, é relevante notar que o

nível de materialidade calculado com base nos valores dos indicadores apresentados nas demonstrações financeiras pode divergir ligeiramente do valor efetivamente utilizado pelos auditores. Esta diferença deve-se aos ajustes realizados durante o processo de auditoria, onde os auditores podem alterar os valores inicialmente estimados, com o objetivo de refletir de forma mais precisa as condições financeiras e operacionais das empresas auditadas. Assim, a determinação final da materialidade pode ser influenciada por estes ajustamentos, implicando uma análise cuidadosa das informações disponíveis para garantir a precisão dos dados utilizados no estudo.

Deste modo, esta investigação oferece uma contribuição significativa para a compreensão das práticas de auditoria em firmas de grande porte e da forma como estas práticas evoluem ao longo do tempo. Ao abordar a materialidade no contexto da auditoria, este estudo permite avaliar a influência das normas regulatórias, das tendências do mercado e das próprias dinâmicas empresariais na definição deste parâmetro crítico. A análise desenvolvida possibilita também uma reflexão sobre a transparência e fiabilidade das demonstrações financeiras, bem como sobre o impacto das práticas adotadas pelas firmas de auditoria na confiança dos investidores e outros stakeholders no mercado financeiro.

Capítulo 5

Análise

Os dados recolhidos permitiram extrair conclusões significativas sobre padrões consistentes que sustentam a relação entre as variáveis em estudo, proporcionando uma base empírica robusta para a interpretação dos resultados. Através da observação dos dados, foi possível compreender como diferentes fatores influenciam a definição da materialidade e qual o impacto da mudança de auditor na adaptação dos parâmetros utilizados na auditoria.

A tabela 1 apresenta um resumo dos impactos na materialidade.

Descrição	Percentagem (%)
Audidores que utilizaram o Resultado Antes do Imposto como Indicador	80%
Casos em que a substituição do auditor resultou igualmente numa alteração do nível de materialidade	44%
Entre os casos em que houve alteração do nível de materialidade após a mudança de auditor, aqueles em que o nível foi aumentado	45%
Entre os casos em que houve aumento do nível de materialidade após a mudança de auditor, aqueles em que também foi alterado o indicador adotado	30%
Entre os casos em que houve alteração do nível de materialidade após a mudança de auditor, aqueles em que o nível foi reduzido	55%
Entre os casos em que houve redução do nível de materialidade após a mudança de auditor, aqueles em que também foi alterado o indicador adotado	30%
Situações em que a substituição do auditor conduziu a uma alteração do indicador utilizado para determinar a materialidade	11%
Casos em que, apesar da manutenção do auditor, verificou-se uma alteração do indicador adotado	53%
Situações em que, independentemente da substituição do auditor, ocorreu uma modificação do nível de materialidade face ao período anterior	64%

Entre os casos em que houve alteração do nível de materialidade face ao ano anterior, aqueles em que também foi modificado o indicador utilizado	65%
Audidores que procederam à revisão do nível de materialidade de execução no primeiro ano de auditoria	28%
Entre os casos em que houve alteração do nível de materialidade de execução no primeiro ano de auditoria, aqueles em que o nível foi reduzido	53%
Entre os casos em que houve alteração do nível de materialidade de execução no primeiro ano de auditoria, aqueles em que o nível foi aumentado	47%

Tabela 1 - Resumo dos impactos na materialidade

Independentemente do setor de atividade, constatou-se que aproximadamente 80% das empresas do FTSE 100 utilizam o RAI (Resultado Antes de Impostos) como indicador na definição da materialidade. Esse indicador pode ser ajustado ou apresentado como uma média dos últimos anos, funcionando como um benchmark fundamental para a definição da materialidade no período analisado (2017-2023). Esta prática consolidada reforça o papel central do RAI na determinação dos limites de materialidade, refletindo a consistência das metodologias aplicadas no mercado. A escolha do RAI como referência demonstra a relevância desse indicador financeiro na avaliação do impacto de potenciais distorções nas demonstrações financeiras, contribuindo para um critério padronizado de definição da materialidade. Esta abordagem está em linha com o disposto no §A5 da ISA 320, que reconhece que a seleção de um benchmark financeiro apropriado deve refletir fatores como os elementos das demonstrações financeiras em que os utilizadores se concentram e a natureza da entidade, sendo o lucro antes de impostos uma das métricas mais frequentemente consideradas em entidades com fins lucrativos.

Os resultados indicam ainda que, em 44% dos casos de mudança de auditor - seja dentro da mesma empresa de auditoria ou entre diferentes empresas - houve uma alteração no nível de materialidade. Nessas mudanças, 45% dos auditores

optaram por aumentar o nível de materialidade utilizado e 30% destes acabaram por alterar o indicador para a definição de materialidade. Por sua vez, 55% dos casos em que a mudança de auditor provocou a alteração da materialidade, os auditores optaram por diminuir o nível de materialidade e 30% destes resolveram alterar o indicador para a definição da materialidade. Este facto sugere que a substituição do auditor pode impactar os critérios adotados para a definição da materialidade, evidenciando diferenças nos processos internos e nas abordagens metodológicas de cada profissional. Tal variação pode ocorrer devido a fatores como políticas institucionais das firmas de auditoria, mudanças na avaliação do risco associado à empresa auditada e diferentes interpretações dos normativos aplicáveis. Dessa forma, a mudança de auditor pode representar uma oportunidade para a reavaliação dos critérios adotados anteriormente, promovendo eventuais ajustes na materialidade estabelecida.

No entanto, apenas em 11% das situações em que ocorreu uma mudança de auditor houve também uma alteração no *benchmark* utilizado. Isso demonstra que a mudança do *benchmark* não é uma consequência imediata da alteração de auditor, pois essa decisão depende do julgamento profissional, das políticas internas e da abordagem técnica de cada auditor. Esse resultado sugere que, apesar da mudança do auditor, a adoção de *benchmarks* permanece relativamente estável, refletindo a tendência de continuidade na utilização dos indicadores financeiros já estabelecidos.

Por outro lado, verificou-se que, em 53% dos casos em que o auditor permaneceu o mesmo, houve uma modificação no *benchmark* adotado. Essa alteração pode resultar da introdução de um novo indicador ou da revisão da metodologia de cálculo do indicador pré-existente. Em algumas situações, por exemplo, o cálculo passou a considerar a média dos três últimos anos do RAI em vez do RAI do período em análise. Este facto evidencia que também a definição do *benchmark* é dinâmica e sujeita a ajustes conforme o julgamento profissional

do auditor. A flexibilidade na escolha dos *benchmarks* demonstra que os auditores têm autonomia para adaptar as suas metodologias, ajustando-se a mudanças na realidade financeira das empresas e às necessidades específicas de cada contexto de auditoria. Tal constatação está em linha com o §A2 da ISA 320, que reconhece que a determinação da materialidade envolve tanto a consideração de fatores quantitativos como qualitativos, os quais variam de acordo com a natureza da entidade e o julgamento profissional aplicado.

No que diz respeito à correlação entre a alteração do nível de materialidade e o facto de a empresa ser auditada por uma BIG 4, não foi possível estabelecer uma relação direta. A única exceção relevante foi o caso da empresa Alliance Witan PLC, que, em 2020, trocou de empresa de auditoria, passando da Deloitte para a BDO. No entanto, essa alteração não resultou em qualquer modificação no nível de materialidade nem no *benchmark* utilizado, o que sugere que a presença de uma empresa de auditoria do grupo BIG 4 não constitui, por si só, um fator determinante na definição dos critérios de materialidade. Contudo, apesar desta conclusão, é relevante considerar que o auditor poderia não ter alterado o nível de materialidade devido a um certo receio, dado que essa mudança ocorreu imediatamente após a pandemia e no início do conflito da guerra da Ucrânia. Nesse sentido, é possível que os auditores tenham optado por manter o raciocínio e os parâmetros anteriormente estabelecidos, não apenas pela ausência de evidências suficientes para justificar uma revisão, mas também como uma forma de garantir maior conforto e menor risco em um contexto marcado por incertezas globais e instabilidade económica. Estas constatações reforçam a ideia de que a decisão sobre a materialidade não depende exclusivamente da empresa de auditoria, mas sim de um conjunto de fatores que envolvem o perfil da empresa auditada, o contexto económico conjuntural em que a entidade atua, a perceção do risco e os requisitos normativos aplicáveis.

A variação do nível de materialidade está essencialmente associada à responsabilidade do auditor de responder aos riscos identificados durante o processo de auditoria. Esse aspeto reforça que a materialidade não é um valor fixo, mas sim um parâmetro flexível que se ajusta à avaliação de risco efetuada pelo auditor. Ao longo do período analisado, verificou-se que a materialidade foi ajustada em função das mudanças no perfil das empresas auditadas, demonstrando que essa variável é constantemente reavaliada para garantir a adequação ao contexto específico de cada auditoria.

O facto de todas as empresas analisadas pertencerem ao índice FTSE 100 tem uma influência direta na definição da materialidade. Devido à grande dimensão destas empresas, os auditores adotam uma postura mais conservadora na determinação da materialidade, uma vez que o risco de fraudes ou erros não detetados é substancialmente mais elevado. Esse risco está associado à complexidade e à escala das operações das grandes empresas, que exigem uma avaliação mais rigorosa e detalhada por parte dos auditores. Erros ou fraudes nessas organizações podem ter consequências sistémicas significativas, afetando não só a saúde financeira da empresa, mas também a confiança dos investidores e demais *stakeholders* no mercado. Além disso, o impacto reputacional para a empresa de auditoria pode ser considerável, dado que a sua credibilidade está estreitamente ligada à integridade das empresas que auditam. Como referem DeFond e Zhang (2014), auditores que operam em ambientes de maior visibilidade e risco, como o das grandes corporações, enfrentam maiores incentivos reputacionais e, por isso, tendem a adotar práticas mais prudentes, refletindo níveis mais elevados de qualidade da auditoria. Empresas de grande dimensão, devido ao volume de transações e à complexidade das suas operações, exigem uma abordagem mais rigorosa, assegurando que eventuais distorções sejam devidamente identificadas e avaliadas. Este cenário reforça a importância de uma auditoria detalhada, com o objetivo de garantir a transparência e a

fiabilidade das informações financeiras apresentadas pelas grandes corporações, e de manter a confiança no sistema financeiro.

Ao longo dos anos analisados, observou-se uma variação considerável nos valores associados aos indicadores utilizados na definição da materialidade. Esses indicadores, selecionados pelos auditores, influenciaram diretamente esse processo. Em 64% dos casos, a materialidade definida foi alterada face ao ano anterior, refletindo a necessidade de adaptação às mudanças nas condições financeiras das empresas auditadas. Verificou-se ainda que, nesses casos, 65% dos auditores optaram por ajustar o indicador para uma métrica mais representativa das demonstrações financeiras ou, simplesmente, com base no seu julgamento e ceticismo profissional. Estes resultados demonstram que a definição da materialidade está estreitamente relacionada com o desempenho financeiro das entidades, sendo ajustada de acordo com as suas flutuações estruturais e operacionais.

Adicionalmente, esta análise considera a materialidade de execução, um elemento essencial para a compreensão plena da materialidade global. Sendo uma componente da materialidade global, a materialidade de execução desempenha um papel fundamental no trabalho do auditor. Assim, torna-se imprescindível analisá-la conjuntamente com a materialidade global para garantir uma visão abrangente do tema, conforme previsto no §9 da ISA 320, que exige a sua determinação para suportar a avaliação dos riscos e a definição da natureza, calendarização e extensão dos procedimentos de auditoria.

Os dados demonstram que, tal como a materialidade global, a mudança de auditor tem um impacto reduzido na alteração da materialidade de execução. Apenas 28% dos auditores das empresas do FTSE 100 modificaram a materialidade de execução no seu primeiro ano de auditoria face à materialidade de execução utilizada pelo seu antecessor. Esse resultado sugere que a decisão de alterar a materialidade de execução não está diretamente ligada à mudança de

auditor, mas sim a fatores como a percepção de risco e a abordagem metodológica adotada pelo profissional responsável. Desses 28% que modificaram a materialidade de execução no seu primeiro ano de auditoria, 53% reduziram-na, possivelmente por questões como uma menor experiência por parte do auditor no conhecimento do seu cliente ou por uma postura mais conservadora face à instabilidade criada pela pandemia e pelo conflito na Ucrânia. Por sua vez, 47% desses 28% aumentaram a materialidade de execução no primeiro ano de auditoria, o que pode refletir um maior conhecimento do mercado e uma maior experiência por parte dos auditores.

Seria expectável que os auditores aumentassem a materialidade de execução à medida que ganham experiência com o mesmo cliente, dado que a confiança nos controlos internos e nos fatores que envolvem a empresa tende a crescer com o tempo. No entanto, a análise revelou que essa tendência não se verificou. A maioria dos auditores manteve o nível de materialidade de execução ao longo dos anos em que prestou serviços de auditoria para cada uma das empresas analisadas. Este comportamento pode estar relacionado com políticas internas das empresas de auditoria ou com exigências regulatórias que impõem um nível de prudência constante na definição da materialidade de execução, em consonância com o disposto no §A13 da ISA 320, que destaca o papel do julgamento profissional na sua determinação, considerando fatores como a experiência acumulada e as distorções identificadas em auditorias anteriores.

Os dados recolhidos permitem concluir que, entre todas as empresas analisadas, os auditores não modificaram os seus relatórios de auditoria (nenhum colocou qualquer reserva às contas), nem identificaram qualquer evento significativo que justificasse um destaque adicional. Esta conclusão decorre da ausência de parágrafos de ênfase nos relatórios analisados e do facto de, em todos os casos, ter sido emitida uma opinião sem reservas. Assim, pode deduzir-se que ou não foram detetadas distorções materiais, ou as informações

apresentadas nos relatórios são suficientemente claras, reforçando a confiança na qualidade e transparência das auditorias realizadas e da imagem verdadeira e apropriada do relato financeiro de cada uma das entidades.

Em síntese, a análise realizada permite concluir que a definição da materialidade, incluindo a materialidade de execução, é influenciada por múltiplos fatores, sendo a mudança de auditor apenas um dos elementos a considerar. A prática do mercado, as diretrizes internas das empresas de auditoria e a percepção de risco dos profissionais desempenham um papel determinante na forma como esses parâmetros são ajustados ao longo do tempo.

Capítulo 6

Conclusões

Com base nos dados analisados e nas Normas Internacionais de Auditoria (ISAs), nomeadamente as ISAs 300, 320, 315, 450, 700 e 701, este estudo conclui que a definição da materialidade é principalmente influenciada pelas condições financeiras das empresas auditadas e pela perceção de risco dos auditores, sendo estas as variáveis mais determinantes no processo. A utilização do RAI como indicador predominante na definição da materialidade nas empresas do FTSE 100 reflete uma abordagem padronizada, valorizada pela sua estabilidade e capacidade de refletir a rentabilidade das empresas, garantindo uma avaliação consistente e comparável.

Embora a alteração de auditor tenha algum impacto, o estudo revelou que este não é tão significativo quanto a performance financeira das empresas. A materialidade é ajustada com base na análise do risco e na estrutura de controlo da empresa, fatores muito mais influentes do que a entrada de um novo auditor. Na realidade, apenas 28% dos novos auditores modificaram o parâmetro de materialidade de execução no seu primeiro ano de auditoria, o que demonstra que a mudança de auditor não é um fator determinante. Além disso, 53% dos casos mostraram que o *benchmark* utilizado para definir a materialidade foi alterado, mesmo sem mudança de auditor, indicando que os auditores ajustam os seus critérios metodológicos ao longo do tempo para refletir as mudanças nas condições financeiras.

As recentes atualizações nas ISAs 700 e 701 no Reino Unido reforçam a importância da transparência e da justificação rigorosa das decisões de auditoria, alinhando-se com a necessidade crescente de documentar e comunicar detalhadamente os critérios adotados. O estudo também confirmou que a

materialidade não é um valor fixo, mas sim um conceito dinâmico, ajustado conforme as condições económicas e a perceção de risco dos auditores. As empresas do FTSE 100, em particular, tendem a ser auditadas por firmas do grupo das BIG 4, reconhecidas pela sua capacidade técnica e reputação, o que contribui para a confiança na integridade dos seus relatórios financeiros.

Em suma, o estudo contribui para a compreensão de que a performance financeira das empresas, mais do que a mudança de auditor, é o fator principal que impacta a definição da materialidade. A flexibilidade dos auditores em adaptar os critérios de materialidade às condições económicas e financeiras das empresas é essencial para garantir a fiabilidade das demonstrações financeiras auditadas.

Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação

Durante a elaboração do meu trabalho escrito/dissertação, Materialidade em Auditoria: Avaliação, Integração e Impactos nos Relatórios Financeiros, foi utilizado o ChatGPT para as tarefas de aperfeiçoamento da língua e certificação de conclusões, tendo sido utilizadas as prompts listadas no final do documento na secção Lista de Prompts. Após a utilização desta ferramenta, revi e editei o conteúdo conforme necessário e assumo total responsabilidade pelo conteúdo do trabalho apresentado.

Declaro ainda conhecer e respeitar o Código de Conduta de Inteligência Artificial da Católica Porto Business School.

Lista de Prompts:

- Revê a forma de escrita de forma a que fique mais adequada a um texto para uma tese.
- Como é que se faz referência APA deste site <https://www.fidelity.co.uk/shares/ftse-100/>
- Verifica se as minhas conclusões destes dados fazem sentido.
- Traduz o seguinte trecho.

Bibliografia

AUDIT QUALITY THEMATIC REVIEW MATERIALITY DECEMBER 2017
Financial Reporting Council Financial Reporting Council Audit Quality
Thematic Review. (2017).

Audsabumrungrat, J., Pornupatham, S., Tan, H.-T., Chen, W., Hatfield, R.,
Helikum, L., Tu, X., Yeo, F., & Yu, Y. (n.d.). Joint Impact of Materiality Guidance
and Justification Requirement on Auditors' Planning Materiality We appreciate
comments from two anonymous reviewers Joint Impact of Materiality Guidance
and Justification Requirement on Auditors' Planning Materiality.

Bolt, R., & Tregidga, H. (2022). "Materiality is...": sensemaking and sense
giving through storytelling. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.

Clark, C. E. (2021). How do standard setters define materiality and why does
it matter? *Business Ethics, the Environment & Responsibility*, 30(3), 378-391

DeFond, M., & Zhang, J. (2014). A review of archival auditing research. *Journal
of accounting and economics*, 58(2-3), 275-326.

Fidelity International. (s.d.). FTSE 100 shares. Fidelity.
<https://www.fidelity.co.uk/shares/ftse-100/>

Handbook of international quality control, auditing, review, other assurance,
and related services pronouncements. (2018). IFAC.

International Auditing and Assurance Standard Board (IAASB). 2012.
Materiality in planning and performing an audit. ISA No. 320. In Handbook of
international quality control, auditing, review, other assurance, and related
services pronouncements, 2012 edition (1), 316. New York, NY: IFAC.

Reporting Council, F. (2022). ISA (UK) 700 Revised November 2019.

Reporting Council, F. (2022). ISA (UK) 701 Revised November 2019.

Saluy, A. B., Kemalsari, N., Handiman, U. T., Arwiya, P., Faridi, A., Caya, B. A., & Machmud, H. (2024). Human Resources Perspective: Audit Fee, Internal Control, and Audit Materiality Affect Auditor Switching. *WSEAS Transactions on Business and Economics*, 21, 21–34.

Anexos

Empresa	Sector	Auditor após a Mudança	Auditor antes da Mudança	Ano de mudança	Empresa de Auditoria	Tipo de opinião	Contém parágrafo de ênfase	Obs
3i Group PLC - III	Financeiro	Jonathan Mills	Julian Young	2021	KPMG	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2021 (EY para a KPMG)
Admiral Group PLC - ADM	Financeiro	Adam Addis	David Rush	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Airtel Africa PLC - AAF	Comunicações	Ryan Duffy	Mark Goodey	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Alliance Wain PLC - ALW	Financeiro	Peter Smith	Andrew Partridge	2020	BDO	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2020 (Deloitte para a BDO)
Anglo American PLC - AAL	Matéria Prima	Mark King	Karl Hale	2020	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2020 (Deloitte para a PWC)
Autofagusta PLC - ANTO	Matéria Prima	SIMON MORLEY	Jason Burkit	2020	PWC	Sem reservas	Não	
Ashland Group PLC - AHT	Industrial	William Smith	Edward Hanson	2019	Deloitte	Sem reservas	Não	
Associated British Foods PLC - ABF	Retalhista	Simon O'Neill	Andrew Walton	2021	EY	Sem reservas	Não	
Atzeneca PLC - AZN	Farmacêutico	Sarah Quinn	Richard Hughes	2022	PWC	Sem reservas	Não	
Auto Trader Group PLC - AUTO	Comunicações	David Derbyshire	Mick Davies	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Aviva PLC - /	Financeiro	Philip Watson	Alex Bertolotti	2022	PWC	Sem reservas	Não	
BP PLC - /	Energético	Judith Tacon	Douglas King	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Bae Systems PLC - /	Industrial	Claire Faulkner	John Adam	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Barrats PLC - BARC	Financeiro	Stuart Crisp	Michelle Hinchliffe	2022	KPMG	Sem reservas	Não	
Barrat Redrow PLC - BTRW	Comércio e Lazer	Jacqueline Holden	Claire Faulkner	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Beazley PLC - BEZ	Financeiro	Stuart Wilson	Daniel Cazeaux	2019	EY	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2019 (KPMG para a EY)
Berkeley Group Holdings (The) PLC - BKG	Comércio e Lazer	Anna Jones	Michael Harper	2022	KPMG	Sem reservas	Não	
British American Tobacco PLC - BAT5	Retalhista	Philip Smart	Jeremy Hall	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
British Land Company PLC - BLND	Imobiliário	Sandra Dowling	John Waters	2020	PWC	Sem reservas	Não	
Bt Group PLC - BT/A	Comunicações	John Laker	Antony Cates	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Bunzl PLC - BNZL	Retalhista	Nel Grimes	Paul Cragg	2019	PWC	Sem reservas	Não	
Centrica PLC - CNA	Utilities	Jane Boardman	James Leigh	2022	Deloitte	Sem reservas	Não	
Coca-Cola IBe AG - CCH	Retalhista	Fotis Smyrnis	Konstantinos Michalatos	2021	PWC	Sem reservas	Não	
Compass Group PLC - CPG	Comércio e Lazer	Zulfikar Walji	Paul Korolkiewicz	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Convatec Group PLC - CTEC	Farmacêutico	Claire Faulkner	Mark Mullins	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	
Croda International PLC - CRDA	Matéria Prima	Ian Griffiths	Chris Heard	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Dcc PLC - DCC	Energético	Patricia Carroll	Conall O'Halloran	2022	KPMG	Sem reservas	Não	
Diageo PLC - DGE	Retalhista	Richard Oldfield	Ian Chambers	2021	PWC	Sem reservas	Não	
Diploma PLC - DPLM	Farmacêutico	Richard Porter	Christopher Burns	2023	PWC	Sem reservas	Não	
Easyjet PLC - EZJ	Aviação	Matthew Mullins	Owen Mackney	2023	PWC	Sem reservas	Não	
Entain PLC - ENT	Retalhista	Mark Flanagan	Michael Harper	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Experian PLC - EXPN	Industrial	Zulfikar Walji	Andrew Bradshaw	2023	KPMG	Sem reservas	Não	
F&C Investment Trust PLC - FCIT	Financeiro	James Besant	Julian Young	2021	EY	Sem reservas	Não	
Fresnillo PLC - FRIS	Matéria Prima	Steven Dobson	Daniel Trotman	2020	EY	Sem reservas	Não	
Games Workshop Group PLC - GAW	Comércio e Lazer	Anna Barnell	Gillian Hinks	2022	KPMG	Sem reservas	Não	
Glecore PLC - GLEN	Matéria Prima	Robert Topley	Geoffrey Pinnock	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Gsk PLC - GSK	Farmacêutico	Não foi divulgado	Não foi divulgado	Não foi divulgado	Deloitte	Sem reservas	Não	
HSBC Holdings PLC - HSBA	Financeiro	Scott Berrynan	Richard Oldfield	2019	PWC	Sem reservas	Não	
Haleon PLC - HLN	Farmacêutico	Nicholas Frost	Claire Faulkner	2023	KPMG	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2023 (Deloitte para a KPMG)
Halma PLC - HLMA	Industrial	Christopher Richmond	Owen Mackney	2023	PWC	Sem reservas	Não	
Hargreaves Lansdown PLC - /	Financeiro	Darren Meek	Alex Bertolotti	2021	PWC	Sem reservas	Não	
Hikma Pharmaceuticals PLC - HKK	Farmacêutico	Nigel Comello	Darryl Phillips	2022	PWC	Sem reservas	Não	
Hiscox LTD - HSX	Financeiro	Marisa Savage	Arthur Wightman	2022	PWC	Sem reservas	Não	
Howden Joinery Group PLC - HWDN	Industrial	Robert Brent	Claire Faulkner	2022	KPMG	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2022 (Deloitte para a KPMG)
Imi PLC - IMI	Industrial	Dean Cook	Simon O'Neill	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	
Imperial Brands PLC - IMB	Retalhista	Marcus Butler	Andrew Walton	2023	EY	Sem reservas	Não	
Infarma PLC - INF2	Comunicações	Christopher Burns	Anna Marks	2023	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2023 (Deloitte para a PWC)
Intercontinental Hotels Group PLC - IHG	Comércio e Lazer	Giles Hannam	Sarah Kokot	2020	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2020 (EY para a PWC)
Intermediate Capital Group PLC - ICG	Financeiro	Ashley Coups	David Barnes	2021	EY	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2021 (Deloitte para a EY)
Intertek Group PLC - ITRK	Industrial	Graham Parsons	Ian Chambers	2021	PWC	Sem reservas	Não	
Jd Sports Fashion PLC - /	Comércio e Lazer	Michael Froom	Frances Simpson	2023	KPMG	Sem reservas	Não	
Kingfisher PLC - KGF	Comércio e Lazer	Nicola Mitchell	Richard Muschamp	2019	Deloitte	Sem reservas	Não	
Land Securities Group PLC - LAND	Imobiliário	Julie Carlyle	Kathryn Barrow	2023	EY	Sem reservas	Não	
Legal & General Group PLC - LGEN	Financeiro	Philip Smart	Rees Aronson/Salim Tharani	2023	KPMG	Sem reservas	Não	
Lloyds Banking Group PLC - LLOY	Financeiro	Michael Lloyd	Mark Hannam	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	
London Stock Exchange Group PLC - LSEG	Financeiro	Simon Michaelson	Nicholas Dawes	2022	EY	Sem reservas	Não	
Londonmetric Property PLC - LMP	Imobiliário	Rachel Argyle	Georgina Robb	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
M&G PLC - MNG	Financeiro	Mark Pugh	Stuart Crisp	2022	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2022 (KPMG para a PWC)
Marks And Spencer Group PLC - MKS	Retalhista	Richard Muschamp	Ian Waller	2020	Deloitte	Sem reservas	Não	
Melrose Industries PLC - MRO	Industrial	Edward Hanson	Stephen Griggs	2019	Deloitte	Sem reservas	Não	
Mondi PLC - MNDI	Matéria Prima	Simon Morley	Andrew Kemp	2020	PWC	Sem reservas	Não	
National Grid PLC - /	Utilities	Christopher Thomas	Douglas King	2023	Deloitte	Sem reservas	Não	
Natwest Group PLC - NWG	Financeiro	Micha Misakian	Jonathan Bourne	2021	EY	Sem reservas	Não	
Next PLC - NXT	Comércio e Lazer	Mark Skidgel	Andrew Lyon	2022	PWC	Sem reservas	Não	
Pearson PLC - PSON	Comunicações	Ben Marles	Giles Hannam	2022	EY	Sem reservas	Não	
Pershing Square Holdings LTD - PSH2	Financeiro	Richard Geoffrey Le Tissier	Guernsey	2022	EY	Sem reservas	Não	
Persimmon PLC - PSN	Comércio e Lazer	Victoria Venning	Peter McIver	2021	EY	Sem reservas	Não	
Phoenix Group Holdings PLC - PHNX	Financeiro	Stuart Wilson	Não foi divulgado	Não foi divulgado	EY	Sem reservas	Não	
Polar Capital Technology Trust PLC - PCT	Tecnológico	Philip Merchant	John Waterson	2023	KPMG	Sem reservas	Não	
Prudential PLC - PRU	Financeiro	John Headley	Stuart Crisp	2023	EY	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2023 (KPMG para a EY)
Reckitt Benckiser Group PLC - RKT	Retalhista	Andrew Bradshaw	Richard Broadbelt	2022	KPMG	Sem reservas	Não	
Relx PLC - REL	Comunicações	Colin Brown	Hywel Ball	2021	EY	Sem reservas	Não	
Rentokil Initial PLC - RTO	Industrial	Nel Grimes	Michael Maloney	2021	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2021 (KPMG para a PWC)
Rightmove PLC - RMV	Comunicações	Anup Sodhi	Anna Jones	2022	EY	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2022 (KPMG para a EY)
Rio Tinto PLC - RIO	Matéria Prima	Trevor Hart	Debbie Smith	2021	KPMG	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2021 (PWC para a KPMG)
Rolls-Royce Holdings PLC - /	Industrial	Ian Morrison	Jimmy Daboo	2018	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2018 (KPMG para a PWC)
Sainsbury (J) PLC - SBRY	Retalhista	Colin Brown	Ben Marles	2022	EY	Sem reservas	Não	
Schroders PLC - SDR	Financeiro	James Besant	Julian Young	2023	EY	Sem reservas	Não	
Scottish Mortgage Investment Trust PLC - SMT	Financeiro	Catrin Thomas	John Waterson	2020	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2020 (KPMG para a PWC)
Segro PLC - SGRO	Imobiliário	Richard Porter	John Waters	2023	PWC	Sem reservas	Não	
Severn Trent PLC - SVT	Utilities	Jacqueline Holden	Karl Hale	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	
Shell PLC - SHEL	Energético	Gary Donald	Allister Wilson	2021	EY	Sem reservas	Não	
Smith & Nephew PLC - /	Farmacêutico	Paul Nichols	Zulfikar Walji	2022	KPMG	Sem reservas	Não	
Smiths Group PLC - SMIN	Industrial	MIKE BARRADELL	Michael Maloney	2023	KPMG	Sem reservas	Não	
Spirax Group PLC - SPX	Industrial	Andrew Bond	Mark Mullins	2019	Deloitte	Sem reservas	Não	
Sse PLC - SSE	Utilities	Annie Graham	Hywel Ball	2021	EY	Sem reservas	Não	
St. James's Place PLC - STJ	Financeiro	Gary Shaw	Andrew Moore	2022	PWC	Sem reservas	Não	
Standard Chartered PLC - STAN	Financeiro	David Canning-Jones	Paul Furneaux	2020	EY	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2020 (KPMG para a EY)
Taylor Wimpey PLC - /	Comércio e Lazer	Sonia Copeland	Dean Cook	2021	PWC	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2021 (Deloitte para a PWC)
Tesco PLC - TSCO	Retalhista	John Adam	Simon Lettis	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	
The Sage Group PLC - SGE	Tecnológico	Kathryn Barrow	Alison Duncan	2020	EY	Sem reservas	Não	
Unilever PLC - ULVR	Retalhista	Jonathan Mills	Nicholas Frost	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Uniti Group PLC - UTG	Imobiliário	Stephen Craig	Judith Tacon	2020	Deloitte	Sem reservas	Não	
United Utilities Group PLC - /	Utilities	Ian Griffiths	William Meredith	2021	KPMG	Sem reservas	Não	
Vodafone Group PLC - VOD	Comunicações	Alison Duncan	Andrew Kemp	2020	EY	Sem reservas	Não	Mudança de firma de auditoria em 2020 (PWC para a EY)
Weir Group PLC - WEIR	Industrial	Kenneth Wilson	Lindsay Gardiner	2021	PWC	Sem reservas	Não	
Whitbread PLC - WTB	Comércio e Lazer	Kate J Houldsworth	Nicola Mitchell	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	
Wpp PLC - WPP	Comunicações	James Bates	Robert Topley	2021	Deloitte	Sem reservas	Não	

Tabela 2 - Setor e Auditor das empresas do FTSE 100

Empresa	Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
3i Group PLC - III	Materilidade das DF's	58 000 000	70 000 000	79 000 000	78 000 000	89 000 000	108 000 000	141 000 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	0,90%	0,77%	0,79%
	% materialidade de execução	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	65,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos
	Valor do Indicador	5 836 000 000	7 024 000 000	7 909 000 000	7 757 000 000	10 334 000 000	13 948 000 000	17 819 000 000
Admiral Group PLC - ADM	Materilidade das DF's	20 100 000	20 700 000	26 100 000	31 800 000	36 200 000	23 400 000	22 100 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	404 000 000	410 000 000	522 600 000	637 600 000	725 000 000	469 000 000	442 800 000
Airtel Africa PLC - AAF	Materilidade das DF's	-	-	-	30 000 000	35 000 000	62 000 000	65 000 000
	Percentagem	-	-	-	5,00%	5,00%	5,10%	6,30%
	% materialidade de execução	-	-	-	50,00%	50,00%	60,00%	65,00%
	Indicador	-	-	-	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	-	-	-	598 000 000	697 000 000	1 224 000 000	1 034 000 000
Alliance Witan PLC - ALW	Materilidade das DF's	26 900 000	24 100 000	28 800 000	30 000 000	33 500 000	28 900 000	33 300 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	-	70,00%	70,00%	65,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido
	Valor do Indicador	2 699 633 000	2 411 189 000	2 879 392 000	3 003 300 000	3 359 180 000	2 895 019 000	3 336 688 000
Anglo American PLC - AAL	Materilidade das DF's	200 000 000	200 000 000	200 000 000	200 000 000	300 000 000	400 000 000	400 000 000
	Percentagem	5,80%	4,20%	3,50%	3,30%	3,00%	3,50%	3,40%
	% materialidade de execução	-	70,00%	70,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos
	Valor do Indicador	5 505 000 000	6 189 000 000	6 146 000 000	5 464 000 000	17 629 000 000	9 480 000 000	10 234 666 667
Antofagasta PLC - ANTO	Materilidade das DF's	49 000 000	64 000 000	70 000 000	64 000 000	108 000 000	112 000 000	117 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos
	Valor do Indicador	1 830 800 000	1 252 700 000	1 349 200 000	1 413 100 000	3 477 100 000	2 558 900 000	2 667 166 670
Ashtead Group PLC - AHT	Materilidade das DF's	31 000 000	37 000 000	45 000 000	48 500 000	65 400 000	65 700 000	107 000 000
	Percentagem	4,10%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	75%
	Indicador	RAI	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	Média do RAI dos 3 últimos anos	RAI
	Valor do Indicador	765 100 000	862 100 000	1 059 600 000	982 800 000	1 235 100 000	1 668 800 000	2 109 500 000
Associated British Foods PLC - ABF	Materilidade das DF's	60 000 000	64 000 000	66 000 000	41 000 000	39 000 000	65 000 000	98 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	1 336 000 000	1 279 000 000	1 421 000 000	1 024 000 000	1 011 000 000	1 435 000 000	1 957 000 000
Astrazeneca PLC - AZN	Materilidade das DF's	160 000 000	130 000 000	140 000 000	200 000 000	250 000 000	400 000 000	440 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	EBITDA	RAI Ajustado	EBITDA
	Valor do Indicador	2 227 000 000	1 993 000 000	1 548 000 000	3 916 000 000	7 586 000 000	2 501 000 000	6 899 000 000
Auto Trader Group PLC - AUTO	Materilidade das DF's	8 000 000	8 000 000	9 600 000	10 400 000	7 800 000	15 000 000	14 000 000
	Percentagem	4,10%	3,80%	4,00%	4,10%	5,00%	5,00%	4,80%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	193 400 000	210 800 000	242 200 000	251 500 000	157 400 000	301 000 000	293 600 000
Aviva PLC - /	Materilidade das DF's	147 000 000	156 000 000	158 000 000	157 900 000	143 000 000	93 000 000	142 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	1,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	74,83%	74,19%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Capital Próprio
	Valor do Indicador	3 068 000 000	3 116 000 000	3 184 000 000	3 161 000 000	2 660 000 000	1 880 000 000	9 600 000 000
BP PLC - /	Materilidade das DF's	500 000 000	750 000 000	850 000 000	600 000 000	700 000 000	1 250 000 000	1 000 000 000
	Percentagem	5,00%	4,50%	10,40%	0,73%	4,60%	3,10%	4,20%
	% materialidade de execução	75,00%	50,00%	60,00%	60,00%	65,00%	65,00%	65,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	Ativo Liquido	RAI	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	7 180 000 000	16 723 000 000	8 154 000 000	-24 888 000 000	15 227 000 000	15 405 000 000	27 348 000 000
Bae Systems PLC - /	Materilidade das DF's	55 000 000	70 000 000	75 000 000	72 500 000	82 500 000	87 500 000	100 000 000
	Percentagem	4,90%	4,70%	4,80%	4,50%	4,70%	4,30%	4,30%
	% materialidade de execução	-	70,00%	70,00%	65,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	1 134 000 000	1 224 000 000	1 626 000 000	1 596 000 000	2 110 000 000	1 989 000 000	2 352 000 000
Barclays PLC - BARC	Materilidade das DF's	225 000 000	250 000 000	250 000 000	230 000 000	230 000 000	275 000 000	350 000 000
	Percentagem	4,70%	4,40%	4,30%	4,40%	3,80%	3,90%	4,70%
	% materialidade de execução	-	-	74,00%	73,91%	73,91%	65,00%	65,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI	RAI
	Valor do Indicador	4 748 000 000	5 701 000 000	5 757 000 000	5 132 000 000	6 071 000 000	7 012 000 000	7 484 000 000
	Materilidade das DF's	38 300 000	41 700 000	44 000 000	35 000 000	40 000 000	50 000 000	45 000 000

Barratt Redrow PLC - BTRW	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	7,10%	4,90%	4,70%	5,10%
	% materialidade de execução	-	-	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	765 100 000	835 500 000	909 800 000	491 800 000	812 200 000	642 300 000	862 900 000
Beazley PLC - BEZ	Materilidade das DF's	20 000 000	20 000 000	10 800 000	11 000 000	11 200 000	11 800 000	27 000 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
	Indicador	Receita	Receita	Média do RAI dos 5 últimos anos	Média do RAI dos 5 últimos anos	Média do RAI dos 5 últimos anos	Média do RAI dos 5 últimos anos	RAI
	Valor do Indicador	2 343 800 000	2 615 300 000	215 860 000	218 980 000	244 260 000	252 860 000	1 254 400 000
Berkeley Group Holdings (The) PLC - BKG	Materilidade das DF's	30 000 000	37 000 000	27 000 000	21 000 000	25 000 000	26 000 000	27 000 000
	Percentagem	3,70%	3,70%	3,50%	4,20%	4,80%	4,70%	4,50%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	812 400 000	934 900 000	775 200 000	503 700 000	518 100 000	551 500 000	604 000 000
British American Tobacco PLC - BATS	Materilidade das DF's	330 000 000	420 000 000	420 000 000	420 000 000	425 000 000	450 000 000	480 000 000
	Percentagem	4,80%	4,80%	4,80%	4,70%	4,60%	4,80%	4,80%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	6 476 000 000	8 351 000 000	7 912 000 000	8 672 000 000	9 163 000 000	9 324 000 000	11 606 000 000
British Land Company PLC - BLND	Materilidade das DF's	135 000 000	131 800 000	122 600 000	113 000 000	88 800 000	98 400 000	82 900 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos
	Valor do Indicador	13 467 000 000	13 180 000 000	12 256 000 000	11 245 000 000	8 875 000 000	9 842 000 000	8 290 000 000
Bt Group PLC - BT/A	Materilidade das DF's	130 000 000	130 000 000	115 000 000	115 000 000	105 000 000	100 000 000	95 000 000
	Percentagem	4,00%	5,00%	4,30%	4,90%	4,50%	4,40%	4,95%
	% materialidade de execução	-	-	-	65,00%	65,00%	65,00%	65,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	Média dos últimos 5 anos do RAI	RAI
	Valor do Indicador	2 354 000 000	2 616 000 000	2 666 000 000	2 353 000 000	1 804 000 000	1 963 000 000	1 905 000 000
Bunzl PLC - BNZL	Materilidade das DF's	20 000 000	28 000 000	29 000 000	30 000 000	34 000 000	40 000 000	42 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	409 300 000	559 000 000	579 100 000	579 100 000	698 200 000	818 000 000	698 600 000
Centrica PLC - CNA	Materilidade das DF's	50 000 000	60 000 000	42 000 000	30 000 000	35 000 000	158 000 000	135 000 000
	Percentagem	5,50%	5,00%	5,00%	6,30%	4,60%	4,60%	5,00%
	% materialidade de execução	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	142 000 000	575 000 000	-1 104 000 000	-577 000 000	767 000 000	-383 000 000	2 713 000 000
Coca-Cola Hbc AG - CCH	Materilidade das DF's	28 200 000	30 500 000	33 000 000	29 600 000	36 700 000	41 100 000	51 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	564 900 000	610 900 000	661 200 000	593 900 000	734 900 000	623 600 000	910 300 000
Compass Group PLC - CPG	Materilidade das DF's	65 000 000	74 000 000	74 000 000	68 000 000	62 000 000	63 000 000	74 000 000
	Percentagem	4,20%	4,90%	5,00%	5,20%	0,35%	4,29%	4,20%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI ajustado	Receita	RAI	RAI
	Valor do Indicador	1 560 000 000	1 523 000 000	1 494 000 000	210 000 000	464 000 000	1 469 000 000	1 747 000 000
Convatec Group PLC - CTEC	Materilidade das DF's	12 300 000	12 300 000	6 900 000	6 700 000	8 400 000	9 800 000	10 800 000
	Percentagem	5,60%	5,90%	5,30%	4,20%	4,70%	4,80%	4,80%
	% materialidade de execução	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	164 000 000	201 200 000	18 900 000	174 700 000	151 300 000	81 900 000	167 400 000
Croda International PLC - CRDA	Materilidade das DF's	15 700 000	16 000 000	15 000 000	15 000 000	16 000 000	18 000 000	16 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	4,80%	5,00%	4,90%	4,70%	4,70%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	326 000 000	317 800 000	302 300 000	269 500 000	411 500 000	780 000 000	236 300 000
Dcc PLC - DCC	Materilidade das DF's	14 000 000	13 000 000	16 000 000	15 400 000	18 250 000	21 400 000	21 500 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	-	-	-	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	248 454 000	260 160 000	327 434 000	311 485 000	365 081 000	405 736 000	431 000 000
Diageo PLC - DGE	Materilidade das DF's	179 000 000	193 000 000	209 000 000	191 000 000	184 000 000	239 000 000	251 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	3 601 000 000	3 819 000 000	4 116 000 000	2 043 000 000	3 706 000 000	4 797 000 000	4 736 000 000
	Materilidade das DF's	3 200 000	3 600 000	4 200 000	3 800 000	4 800 000	6 200 000	10 800 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%

Diploma PLC - DPLM	% materialidade de execução	-	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	66 800 000	72 700 000	83 500 000	74 300 000	96 600 000	129 500 000	216 600 000
Easyjet PLC - EZJ	Materilidade das DF's	19 300 000	28 800 000	21 500 000	21 500 000	21 500 000	21 500 000	30 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	Média dos últimos 5 anos do RAI
	Valor do Indicador	385 000 000	445 000 000	430 000 000	835 000 000	178 000 000	208 000 000	432 000 000
Entain PLC - ENT	Materilidade das DF's	10 000 000	20 000 000	20 000 000	20 000 000	35 000 000	40 000 000	45 000 000
	Percentagem	3,70%	0,70%	0,60%	0,60%	0,90%	0,90%	0,90%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	Receita	Receita	Receita	Receita	Receita	Receita
	Valor do Indicador	155 700 000	2 979 500 000	2 200 000 000	2 700 000 000	3 900 000 000	4 300 000 000	4 769 600 000
Experian PLC - EXPN	Materilidade das DF's	53 000 000	50 000 000	47 000 000	47 000 000	48 000 000	61 000 000	70 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,50%	4,20%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	1 071 000 000	994 000 000	957 000 000	942 000 000	1 077 000 000	1 447 000 000	1 670 000 000
F&C Investment Trust PLC - FCIT	Materilidade das DF's	36 700 000	34 900 000	41 100 000	45 100 000	52 800 000	46 500 000	50 300 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido
	Valor do Indicador	3 668 023 000	3 491 913 000	4 109 049 000	4 511 560 000	5 280 340 000	4 649 825 000	5 034 487 000
Fresnillo PLC - FRES	Materilidade das DF's	31 000 000	23 400 000	19 700 000	22 000 000	24 000 000	21 000 000	17 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	Média dos últimos 5 anos do RAI	Média dos últimos 5 anos do RAI	Média dos últimos 5 anos do RAI	Média dos últimos 5 anos do RAI
	Valor do Indicador	741 489 000	483 930 000	178 755 000	534 733 400	513 391 800	414 808 200	340 825 800
Games Workshop Group PLC - GAW	Materilidade das DF's	1 900 000	3 727 000	4 000 000	4 500 000	7 500 000	7 500 000	8 500 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,80%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	38 403 000	74 546 000	81 300 000	89 400 000	150 900 000	156 500 000	170 600 000
Glencore PLC - GLEN	Materilidade das DF's	200 000 000	250 000 000	250 000 000	175 000 000	300 000 000	700 000 000	600 000 000
	Percentagem	7,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,90%	5,60%	4,20%
	% materialidade de execução	-	70,00%	70,00%	65,14%	65,00%	65,00%	65,00%
	Indicador	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI
	Valor do Indicador	2 007 000 000	11 051 000 000	4 162 666 667	3 561 000 000	4 459 666 667	11 790 000 000	11 890 300 000
Gsk PLC - GSK	Materilidade das DF's	290 000 000	270 000 000	275 000 000	290 000 000	275 000 000	210 000 000	280 000 000
	Percentagem	4,00%	5,60%	4,40%	4,20%	5,10%	3,70%	4,62%
	% materialidade de execução	-	-	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	3 525 000 000	4 800 000 000	6 221 000 000	6 968 000 000	3 599 000 000	5 628 000 000	6 064 000 000
HSBC Holdings PLC - HSBA	Materilidade das DF's	1 000 000 000	1 000 000 000	1 000 000 000	900 000 000	970 000 000	1 000 000 000	1 600 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	84,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	17 167 000 000	19 890 000 000	13 347 000 000	14 004 000 000	18 906 000 000	17 528 000 000	30 348 000 000
Haleon PLC - HLN	Materilidade das DF's	-	-	-	-	-	97 000 000	100 000 000
	Percentagem	-	-	-	-	-	6,00%	4,80%
	% materialidade de execução	-	-	-	-	-	65,00%	75,00%
	Indicador	-	-	-	-	-	RAI	RAI
	Valor do Indicador	-	-	-	-	-	1 618 000 000	1 628 000 000
Halma PLC - HLMA	Materilidade das DF's	7 500 000	10 600 000	12 300 000	13 300 000	13 900 000	15 800 000	18 060 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	157 700 000	171 949 000	206 700 000	224 100 000	252 900 000	304 400 000	361 300 000
Hargreaves Lansdown PLC - /	Materilidade das DF's	13 200 000	14 600 000	15 200 000	18 900 000	18 300 000	13 400 000	20 139 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	264 800 000	292 400 000	305 800 000	378 300 000	366 000 000	269 200 000	402 700 000
Hikma Pharmaceuticals PLC - HKI	Materilidade das DF's	14 000 000	17 000 000	21 500 000	24 000 000	25 000 000	25 000 000	31 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	328 000 000	293 000 000	491 000 000	558 000 000	544 000 000	520 000 000	281 000 000
	Materilidade das DF's	19 000 000	27 700 000	29 400 000	30 500 000	35 000 000	37 500 000	44 000 000
	Percentagem	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%	0,80%	0,80%	1,00%

Hiscox LTD - HSK	% materialidade de execução Indicador	-	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%
	Valor do Indicador	Receita 3 286 021 000	Receita 3 778 341 000	Receita 4 030 700 000	Receita 4 033 100 000	Receita 4 269 200 000	Receita 4 424 900 000	Receita 4 483 200 000
Howden Joinery Group PLC - HWDN	Materilidade das DF's	11 000 000	11 500 000	12 500 000	11 000 000	15 000 000	19 000 000	17 500 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	3,80%	4,70%	5,40%
	% materialidade de execução Indicador	-	70,00%	70,00%	65,00%	70,00%	65,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	232 000 000	239 000 000	261 000 000	185 000 000	390 300 000	405 800 000	328 000 000
Imi PLC - IMI	Materilidade das DF's	10 000 000	12 600 000	12 500 000	13 100 000	13 000 000	15 000 000	15 500 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,40%
	% materialidade de execução Indicador	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	180 900 000	212 900 000	189 300 000	214 300 000	244 600 000	285 400 000	387 400 000
Imperial Brands PLC - IMB	Materilidade das DF's	130 000 000	131 000 000	131 000 000	111 000 000	148 000 000	126 000 000	156 000 000
	Percentagem	4,00%	4,00%	4,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	-	-	75,00%	50,00%	50,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI	RAI Ajustado	RAI	RAI
	Valor do Indicador	3 761 000 000	3 766 000 000	3 749 000 000	2 166 000 000	2 957 000 000	2 551 000 000	3 111 000 000
Infirma PLC - INF2	Materilidade das DF's	22 000 000	27 000 000	34 000 000	20 000 000	20 000 000	20 000 000	39 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	4,70%	5,00%	5,80%	4,70%	4,70%
	% materialidade de execução Indicador	-	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	268 200 000	282 100 000	318 700 000	580 000 000	532 000 000	1 946 900 000	834 600 000
Intercontinental Hotels Group PLC - IHG	Materilidade das DF's	32 000 000	35 000 000	36 000 000	26 000 000	25 000 000	37 000 000	48 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	653 000 000	483 000 000	542 000 000	280 000 000	361 000 000	540 000 000	1 010 000 000
Intermediat e Capital Group PLC - ICG	Materilidade das DF's	10 800 000	12 200 000	13 900 000	7 100 000	25 500 000	28 300 000	21 300 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	70,00%	70,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	1 097 910 000	1 318 000 000	1 394 000 000	114 500 000	509 500 000	565 400 000	310 700 000
Intertek Group PLC - ITRK	Materilidade das DF's	20 000 000	20 000 000	22 000 000	19 700 000	20 650 000	20 800 000	20 800 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	72,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	393 300 000	404 500 000	445 100 000	397 000 000	413 400 000	419 800 000	422 300 000
Jd Sports Fashion PLC - /	Materilidade das DF's	10 000 000	13 000 000	15 000 000	17 400 000	16 500 000	30 000 000	40 000 000
	Percentagem	4,20%	4,40%	4,40%	4,10%	4,10%	3,20%	4,00%
	% materialidade de execução Indicador	-	-	-	65,00%	65,00%	50,00%	65,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	238 368 000	294 500 000	339 900 000	348 500 000	324 000 000	654 700 000	991 400 000,002
Kingfisher PLC - KGF	Materilidade das DF's	37 000 000	34 000 000	28 000 000	27 000 000	27 000 000	47 000 000	35 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	-	68,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	759 000 000	682 000 000	322 000 000	103 000 000	756 000 000	1 007 000 000	611 000 000
Land Securities Group PLC - LAND	Materilidade das DF's	61 000 000	124 000 000	121 000 000	131 000 000	99 000 000	110 000 000	99 000 000
	Percentagem	0,50%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	0,90%	0,90%
	% materialidade de execução Indicador	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Valor contabilístico dos activos imobiliários	Valor contabilístico dos activos imobiliários	Valor contabilístico dos activos imobiliários	Total de Ativos Ajustados	Total de Ativos Ajustados	Total de Ativos	Total de Ativos
	Valor do Indicador	12 144 000 000	12 336 000 000	12 094 000 000	14 360 000 000	10 990 000 000	12 895 000 000	10 966 000 000
Legal & General Group PLC - LGEN	Materilidade das DF's	102 750 000	92 500 000	107 000 000	108 000 000	107 000 000	113 000 000	82 900 000
	Percentagem	5,00%	4,10%	4,70%	4,95%	4,73%	4,71%	4,87%
	% materialidade de execução Indicador	-	-	74,77%	64,81%	65,05%	75,04%	65,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	2 061 000 000	2 256 000 000	2 275 000 000	2 218 000 000	2 184 000 000	2 413 000 000	1 667 000 000
Lloyds Banking Group PLC - LLOY	Materilidade das DF's	350 000 000	360 000 000	360 000 000	300 000 000	345 000 000	346 000 000	344 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	-	-	-	73,33%	60,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 4 anos do RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	7 228 000 000	8 066 000 000	7 531 000 000	6 354 500 000	6 902 000 000	6 928 000 000	7 503 000 000
London Stock Exchange Group PLC - LSEG	Materilidade das DF's	30 000 000	35 500 000	40 700 000	44 000 000	68 000 000	61 000 000	59 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução Indicador	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	597 000 000	710 600 000	814 300 000	897 300 000	1 360 000 000	1 230 000 000	1 195 000 000
	Materilidade das DF's	20 100 000	22 900 000	23 900 000	28 800 000	32 200 000	51 300 000	39 900 000

Londonmet ric Property PLC - LMP	Percentagem	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
	% materialidade de execução	-	-	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio
	Valor do Indicador	1 006 915 000	1 149 489 000	1 216 789 000	1 432 000 000	1 731 300 000	2 559 700 000	1 967 300 000
M&G PLC - MNG	Materilidade das DF's	-	-	70 000 000	60 000 000	60 000 000	55 000 000	60 000 000
	Percentagem	-	-	1,40%	1,10%	1,10%	8,00%	3,00%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	65,00%	65,00%
	Indicador	-	-	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI
Marks And Spencer Group PLC - MKS	Valor do Indicador	-	-	5 131 000 000	5 585 000 000	5 345 000 000	3 019 000 000	749 000 000
	Materilidade das DF's	24 500 000	24 500 000	20 000 000	18 000 000	16 000 000	25 000 000	24 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	4,50%	0,20%	4,80%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	60,00%	50,00%	60,00%	65,00%	65,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	Receita	RAI	RAI
	Valor do Indicador	613 800 000	520 000 000	523 200 000	403 100 000	9 000 000 000	552 900 000	475 700 000
	Materilidade das DF's	13	29	42	30	30	30	20 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	4,70%	19,60%	11,90%	7,80%	6,00%
Melrose Industries PLC - MRO	% materialidade de execução	60,00%	60,00%	60,00%	60,00%	60,00%	65,00%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	-28	-550	106	-679	-660	-307	331 000 000
	Materilidade das DF's	45 000 000	55 000 000	55 000 000	52 000 000	52 000 000	65 000 000	35 000 000
Mondi PLC - MNDI	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	884 000 000	1 105 000 000	1 103 000 000	992 000 000	861 000 000	1 014 000 000	682 000 000
National Grid PLC - /	Materilidade das DF's	175 000 000	130 000 000	124 000 000	120 000 000	120 000 000	135 000 000	150 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	6,80%	5,80%	3,90%	5,10%
	% materialidade de execução	-	67%	70%	77%	80%	70%	70,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	2 814 000 000	2 708 000 000	1 841 000 000	1 754 000 000	2 083 000 000	3 441 000 000	2 970 000 000
	Materilidade das DF's	160 000 000	175 000 000	160 000 000	160 000 000	157 000 000	208 000 000	316 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	50,00%	50%	50%	50%	75%	75%	75,00%
Natwest Group PLC - NWG	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	2 239 000 000	3 559 000 000	4 232 000 000	-	4 032 000 000	5 132 000 000	6 178 000 000
	Materilidade das DF's	36 000 000	36 000 000	36 000 000	30 700 000	41 000 000	43 500 000	45 400 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Next PLC - NXT	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	726 100 000	722 900 000	748 500 000	604 600 000	823 100 000	869 300 000	1 015 800 000
	Materilidade das DF's	22 000 000	25 000 000	27 000 000	19 000 000	18 500 000	20 900 000	24 600 000
Pearson PLC - PSON	Percentagem	4,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	50,00%	50,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	421 000 000	498 000 000	232 000 000	370 000 000	263 000 000	323 000 000	493 000 000
Pershing Square Holdings LTD - PSH2	Materilidade das DF's	40 900 000	37 500 000	55 700 000	90 500 000	114 100 000	98 800 000	120 600 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio
	Valor do Indicador	4 086 686 175	3 746 801 313	5 568 109 388	9 052 536 502	11 409 195 248	9 879 933 721	12 062 607 027
	Materilidade das DF's	48 300 000	54 500 000	52 000 000	43 000 000	48 300 000	50 300 000	17 600 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
Persimmon PLC - PSN	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	966 100 000	1 090 800 000	1 040 800 000	783 800 000	966 800 000	730 700 000	351 800 000
	Materilidade das DF's	63 000 000	100 000 000	100 000 000	140 000 000	116 000 000	83 000 000	93 000 000
	Percentagem	2,00%	1,90%	2,10%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Phoenix Group Holdings PLC - PHNX	% materialidade de execução	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
	Indicador	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio
	Valor do Indicador	3 155 000 000	5 949 000 000	5 593 000 000	7 872 000 000	5 815 000 000	4 161 000 000	3 539 000 000
	Materilidade das DF's	12 500 000	16 000 000	20 300 000	24 100 000	34 900 000	31 600 000	29 000 000
Polar Capital Technology Trust PLC - PCT	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos
	Valor do Indicador	1 252 525 000	1 604 516 000	2 034 499 000	2 415 655 000	3 499 587 000	3 160 304 000	2 902 828 000
Prudential PLC - PRU	Materilidade das DF's	350 000 000	350 000 000	298 000 000	250 000 000	190 000 000	190 000 000	170 000 000
	Percentagem	2,20%	2,00%	1,50%	1,20%	1,10%	1,10%	1,00%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%
	Indicador	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio	Capital Próprio
	Valor do Indicador	16 090 000 000	17 250 000 000	19 480 000 000	20 880 000 000	17 088 000 000	16 960 000 000	17 983 000 000

Reckitt Benckiser Group PLC - RKT	Materilidade das DF's	145 000 000	140 000 000	150 000 000	150 000 000	135 000 000	130 000 000	140 000 000
	Percentagem	5,00%	4,60%	4,80%	5,10%	5,20%	4,00%	4,50%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	3 122 000 000	3 033 000 000	3 133 000 000	2 934 000 000	2 593 000 000	3 200 000 000	2 401 000 000
Relx PLC - REL	Materilidade das DF's	87 600 000	90 000 000	90 000 000	70 000 000	90 000 000	100 000 000	115 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,73%	5,00%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	1 721 000 000	1 720 000 000	1 847 000 000	1 483 000 000	1 797 000 000	2 113 000 000	2 295 000 000
Rentokil Initial PLC - RTO	Materilidade das DF's	10 000 000	11 000 000	12 000 000	11 000 000	21 000 000	26 000 000	38 000 000
	Percentagem	4,00%	4,80%	4,70%	4,80%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	65,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	713 600 000	-114 100 000	338 500 000	229 800 000	325 100 000	296 000 000	493 000 000
Rightmove PLC - RMV	Materilidade das DF's	7 500 000	8 500 000	9 300 000	5 800 000	9 300 000	12 000 000	13 000 000
	Percentagem	4,20%	4,30%	4,40%	4,30%	4,10%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	178 216 000	198 270 000	213 600 000	134 800 000	225 600 000	241 282 000	259 769 000
Rio Tinto PLC - RIO	Materilidade das DF's	350 000 000	350 000 000	350 000 000	550 000 000	700 000 000	700 000 000	700 000 000
	Percentagem	2,90%	2,80%	2,30%	3,30%	2,30%	3,80%	4,80%
	% materialidade de execução	-	-	-	65,00%	75,00%	65,00%	65,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	12 816 000 000	18 167 000 000	11 119 000 000	15 391 000 000	30 833 000 000	18 662 000 000	13 785 000 000
Rolls-Royce Holdings PLC - /	Materilidade das DF's	40 000 000	56 000 000	75 000 000	70 000 000	80 000 000	80 000 000	93 000 000
	Percentagem	5,00%	0,40%	0,50%	0,50%	0,60%	0,60%	0,60%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Média dos últimos 3 anos do RAI	Receita	Receita	Média dos últimos 3 anos da Receita	Média dos últimos 4 anos da Receita	Média dos últimos 5 anos da Receita	Receita
	Valor do Indicador	2 380 000 000	15 729 000 000	16 587 000 000	14 602 000 000	13 756 000 000	13 709 000 000	15 409 000 000
Sainsbury (J) PLC - SBRY	Materilidade das DF's	34 000 000	30 800 000	30 500 000	31 800 000	27 000 000	38 000 000	34 000 000
	Percentagem	5,10%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,60%	4,80%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%	50,00%	50,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	671 000 000	617 000 000	611 000 000	637 000 000	594 000 000	817 000 000	707 000 000
Schroders PLC - SDR	Materilidade das DF's	40 000 000	38 000 000	35 000 000	35 000 000	42 000 000	36 000 000	33 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	50,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	800 300 000	761 200 000	701 200 000	702 300 000	836 200 000	673 800 000	661 000 000
Scottish Mortgage Investment Trust PLC - SMT	Materilidade das DF's	53 900 000	66 800 000	81 600 000	82 000 000	169 500 000	147 500 000	114 900 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Total dos fundos de acionistas
	Valor do Indicador	5 391 274 000	6 683 800 000	8 162 000 000	8 836 881 000	17 964 711 000	16 386 727 000	11 498 000 000
Segro PLC - SGRO	Materilidade das DF's	79 400 000	91 700 000	100 900 000	126 600 000	179 000 000	174 000 000	173 000 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos	Total de Ativos
	Valor do Indicador	7 935 100 000	9 168 600 000	10 082 700 000	12 666 500 000	17 783 000 000	17 348 000 000	17 306 000 000
Severn Trent PLC - SVT	Materilidade das DF's	19 500 000	18 000 000	18 000 000	16 400 000	13 500 000	13 900 000	18 500 000
	Percentagem	5,70%	5,60%	4,80%	5,00%	5,00%	6,00%	3,60%
	% materialidade de execução	-	-	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	336 100 000	302 400 000	384 700 000	310 700 000	267 200 000	274 100 000	167 900 000
Shell PLC - SHEL	Materilidade das DF's	800 000 000	1 000 000 000	1 200 000 000	1 000 000 000	1 000 000 000	1 200 000 000	2 000 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,70%	2,60%	4,70%
	% materialidade de execução	50,00%	75,00%	75,00%	50,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	Média dos últimos 3 anos do RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI
	Valor do Indicador	8 594 000 000	19 785 000 000	26 412 000 000	11 379 000 000	29 829 000 000	64 815 000 000	42 700 000 000
Smith & Nephew PLC - /	Materilidade das DF's	42 000 000	46 000 000	49 000 000	36 000 000	35 000 000	35 000 000	33 000 000
	Percentagem	5,30%	4,90%	5,10%	0,79%	5,13%	5,15%	0,59%
	% materialidade de execução	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Receita	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Receita
	Valor do Indicador	879 000 000	781 000 000	743 000 000	4 560 000 000	586 000 000	235 000 000	5 549 000 000
Smiths Group PLC - SMIN	Materilidade das DF's	20 000 000	20 000 000	15 000 000	12 200 000	11 300 000	16 000 000	18 000 000
	Percentagem	3,50%	3,50%	3,50%	4,50%	4,50%	5,10%	4,60%
	% materialidade de execução	-	-	-	65%	65%	65%	65,00%
	Indicador	Resultado Operacional	Resultado Operacional	Resultado Operacional	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	589 000 000	388 000 000	427 000 000	67 000 000	240 000 000	103 000 000	360 000 000

Spirax Group PLC - SPX	Materilidade das DF's	9 800 000	11 400 000	11 500 000	11 400 000	15 000 000	17 800 000	16 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	4,80%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	70%	70%	70%	70%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI Ajustado	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
Sse PLC - SSE	Valor do Indicador	192 500 000	228 900 000	236 800 000	229 600 000	312 500 000	370 600 000	244 500 000
	Materilidade das DF's	75 000 000	74 000 000	35 100 000	48 800 000	54 100 000	57 900 000	85 200 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	50%	50%	50%	75,00%
St. James's Place PLC - STJ	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	1 776 600 000	1 086 200 000	1 370 600 000	587 600 000	2 516 400 000	3 482 200 000	1 677 700 000
	Materilidade das DF's	17 000 000	15 000 000	15 000 000	14 000 000	15 000 000	20 700 000	16 840 000
	Percentagem	5,00%	4,90%	5,60%	5,30%	5,00%	5,00%	5,00%
Standard Chartered PLC - STAN	% materialidade de execução	-	-	-	75%	75%	75%	75,00%
	Indicador	RAI	Cash gerado no ano	Cash gerado no ano	Cash gerado no ano	Cash gerado no ano	Cash gerado no ano	RAI
	Valor do Indicador	342 100 000	255 100 000	1 429 800 000	1 527 100 000	1 741 000 000	-975 100 000	336 800 000
	Materilidade das DF's	100 000 000	120 000 000	140 000 000	144 000 000	195 000 000	234 000 000	274 000 000
Taylor Wimpey PLC - /	Percentagem	4,10%	3,50%	3,80%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	65%	50%	50%	50%	50,00%
	Indicador	RAI	RAI Ajustado	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	2 415 000 000	3 448 000 000	3 713 000 000	2 970 000 000	3 896 000 000	4 689 000 000	5 093 000 000
Tesco PLC - TSCO	Materilidade das DF's	40 000 000	42 000 000	41 000 000	35 000 000	40 000 000	45 300 000	36 400 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	0,90%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	70%	70%	70%	70%	75%	75%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	net assets	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI
The Sage Group PLC - SGE	Valor do Indicador	682 000 000	810 700 000	835 900 000	264 400 000	679 600 000	827 900 000	663 766 666,67
	Materilidade das DF's	50 000 000	50 000 000	80 000 000	85 000 000	75 000 000	100 000 000	100 000 000
	Percentagem	5,00%	4,40%	4,70%	4,30%	0,13%	4,60%	4,64%
	% materialidade de execução	-	-	70%	66%	65%	65%	65,00%
Unilever PLC - ULVR	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Receita	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	729 000 000	1 143 000 000	1 716 000 000	1 961 000 000	57 887 000 000	2 175 000 000	2 156 000 000
	Materilidade das DF's	21 400 000	20 400 000	18 800 000	16 300 000	14 600 000	13 200 000	16 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Unite Group PLC - UTG	% materialidade de execução	50%	50%	50%	75%	75%	75%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	342 000 000	398 000 000	361 000 000	373 000 000	347 000 000	337 000 000	320 000 000
	Materilidade das DF's	350 000 000	380 000 000	380 000 000	380 000 000	380 000 000	380 000 000	450 000 000
United Utilities Group PLC - /	Percentagem	4,30%	5,00%	4,60%	4,80%	4,40%	4,80%	5,06%
	% materialidade de execução	-	-	75%	75%	75%	75%	75,00%
	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	8 126 000 000	7 600 000 000	8 289 000 000	7 996 000 000	8 556 000 000	7 900 000 000	8 900 000 000
Vodafone Group PLC - VOD	Materilidade das DF's	17 500 000	21 000 000	31 000 000	32 500 000	35 500 000	38 000 000	51 000 000
	Percentagem	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,25%
	% materialidade de execução	-	70%	70%	70%	70%	70%	70,00%
	Indicador	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido	Ativo Liquido
Weir Group PLC - WEIR	Valor do Indicador	1 754 200 000	2 098 800 000	2 955 300 000	3 120 200 000	3 487 900 000	3 818 500 000	4 093 100 000
	Materilidade das DF's	19 500 000	19 000 000	20 000 000	22 000 000	19 000 000	16 500 000	16 500 000
	Percentagem	4,70%	4,90%	4,70%	4,50%	4,10%	5,60%	3,70%
	% materialidade de execução	-	-	-	75%	75%	75%	75,00%
Whitbread PLC - WTB	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI
	Valor do Indicador	442 400 000	432 100 000	436 200 000	303 200 000	551 000 000	439 900 000	256 300 000
	Materilidade das DF's	215 000 000	225 000 000	250 000 000	282 000 000	280 000 000	290 000 000	300 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Wpp PLC - WPP	% materialidade de execução	-	-	-	50%	50%	74%	75,00%
	Indicador	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	Média dos últimos 3 anos do RAI Ajustado	EBITDA Ajustado	EBITDA Ajustado	EBITDA Ajustado	EBITDA Ajustado
	Valor do Indicador	1 445 000 000	2 160 000 000	1 352 000 000	14 881 000 000	14 386 000 000	15 208 000 000	14 700 000 000
	Materilidade das DF's	12 400 000	15 500 000	15 000 000	11 550 000	12 445 000	17 375 000	20 300 000
Wpp PLC - WPP	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
	% materialidade de execução	-	-	-	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
	Indicador	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado
	Valor do Indicador	180 600 000	86 100 000	-371 800 000	184 300 000	209 500 000	260 200 000	320 700 000
Whitbread PLC - WTB	Materilidade das DF's	26 000 000	27 300 000	25 000 000	16 900 000	16 000 000	16 000 000	20 000 000
	Percentagem	5,00%	5,00%	5,00%	4,70%	0,42%	0,38%	5,30%
	% materialidade de execução	-	-	70%	70,00%	65,00%	70,00%	70,00%
	Indicador	RAI	RAI Ajustado	RAI Ajustado	RAI Ajustado	Ativo Liquido	Ativo Liquido	RAI
Wpp PLC - WPP	Valor do Indicador	515 400 000	426 500 000	259 800 000	280 000 000	3 748 800 000	3 834 100 000	374 900 000
	Materilidade das DF's	105 500 000	80 000 000	55 000 000	50 000 000	55 000 000	60 000 000	65 000 000
	Percentagem	5,00%	5,50%	5,60%	9,50%	5,80%	5,20%	5,40%
	% materialidade de execução	-	65%	60%	65%	60,00%	65,00%	65,00%
Wpp PLC - WPP	Indicador	RAI	RAI	RAI	RAI Ajustado	RAI	RAI	RAI
	Valor do Indicador	2 109 300 000	1 463 300 000	982 100 000	-2 790 600 000	950 800 000	1 159 800 000	601 200 000

Table 3 - Nível de materialidade das empresas do FTSE 100